}fssociação }f migos do Jardim m6erg

'Furzáaáo em 15/11/1979 C:N<PJ: 55.674.887/0001-0-1

3. OOOBJF.:TO

- 1.1. O Tenno de Colaboraçãn confom1c citado no item :?..I terá o seguime objeto:
- 3.1.1 l"ipo de Ser.iço: '-I·RVIÇO DE CONVIVÊ CIA E FORIA LECIMI·N·Io Dr.\Í CL'LOS-SCFV
- J I.Modalidade: CF rRO PARA CRIAN<; 'AS E ADOLESCE TES DE 06 A 14 ANOS I-II MESES
- 3.1.3 Capacidade de atendimento: 90 VAGAS
- J. 1.3.1 total de Yagas: 90
- 3.1.3.2 lumos:
- J.l A Local de instalação do serviço: GRAJAL"
- 3.1.5 Área de abrangência: DIS'I RI **ro** GRAJAÜ
- 3.1.6 Bem imóvel: DISPOI\IBILI/.ADO PFLA PRÓPRIA ORGANIZAÇÃO
- 3.1.7 Fom1a de pagmm:nto de concessionárias (água/luz): pagas com o valor do repasse mensal.
- J.I.R Valor mensal de custeio do scn iço
- 3.1.8.:?. Para OSC sem isenção de cota patronal do INSS: R\$ 34.700.88

.t. DA.JIISTIFIC \TIVA

- 4.1. .lustilica-sc a abertura do presente chamamento público em função da necessidade idemilicada pautada em estudo de \ ulnerabilidude social. para a:
- 4.1.1. () instalação de sen 1ço novo:
- 4.1.2. (x) continuidade de >cn-iço já in talauo por completar período de 'igêm: ia legal:
- 4.1.3. (Continuidadt: de 'crviço já instalado t:m virtude de denúncia ou rescisão

j()fssociação)fmi(jos do Jardim m6erg

fFundado em 15/11/1979 C:NtPJ: 55.674.887/0001-04

S. DA I"ROGRAMAÇÃO OÇAME TÁIUA

- 5.1. Para a con .:cução dos objetivos constantes desti: Edital a SMi\DS procederá a transferência de recursos. em observância ao cronograma de desembolso apresentado na proposta.
- .:!. O Yalor total de recursos será de até R\$ 317.307,Q:! (Irczentos c de7essetc mil. tn:7cntos c sete reais e nm enta e doiccntmos) no exercício de :!018.
- 5.:!.1. Como a parceria contará com 'igêm:ia plurianual em t:xcrcicios financeiros seguintes ao da seleção. a prc\ isào dos créditos necessários para garantir a execução da parceria será indicada nos orçamentos d\(\epsilon \) e-..crcicios seguintes.
- 5:1. As despesas onerarão a dotação orçamentária nº 93.1 0.08::43.3013.6206.3.3.50.39.00.0X
- Ol'ERAÇÃO E MA"t/litenção dos f:spaços df: convivê cia f: FORTALECIMF:NTO DE VÍ C'IJLOS - CIUANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E IDOSOS, do orçamento ig.:

jfssociação jfmiiJos áo Jaráim m6erg

Punáaáo em 15/11/1979 C'JfPJ: 55.674.887/0001-04

ANEXO V PLANO DE TRABALHO

EDITAL N° 093/SMADS/2017 PROCESSON°

I − DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. Tipo de Serviço: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS-SCFV
- $1.2.\,$ Modalidade: CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE $06\,$ A $14\,$ ANOS E $1i\,$ MESES
- 1.3. Capacidade de atendimento: 90 VAGAS
- 1.4. N° total de vagas: 90
- 1.4.1. Turnos: 2
- 15. Distrito(s) possível (is) para instalação do serviço: GRAJAÚ
- 1.6. Área de abrangência do serviço (em distrito(s): DISTRITO GRAJAÚ

2- fDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC: Associação Amigos do Jardim Reimberg
- 2.2. CNPJ: 55.647.887/0001-04
- 2.3. Endereço completo: Rua Alba Valdez, nº 03
- 2.4. CEP: 04845-200
- 2.5.Telefone(s): 5939-0021
- 2.6. E-mail: reimbergcca@gmail.com
- 2.7. Site:
- 2.8. Nome do (a) Presidente da OSC: Carlos Eduardo Costa da Conceição
- 2.8.1. CPF: 276.094.618-57
- 2.8.2. RO/Órgão Emissor: 34.346.340-4 / SSP -SP
- 2.8.3. Endereço completo: Rua Alba Valdez, no 432 bairro Jardim Reimberg CEP: 04845-200

)f.ssociação)f.mÍfjos do Jardim m6erg

'Funáaáo em 15/11/1979 c:NPJ: 55.674.887/0001-0-1

3- DESCIÇÃO DA RE.\LIDADE OBJETO DA PARCERIA

O Centro para Criança>.: Adolescentes é um espaço d<! referência para o descilloh imento de ações sodocducativas enra crianças e adolescentes, que buscam assegurar o fonalecimento dos \inculos familiares e o com \inculos fonalecimento con social. Ele é organizado em duas modalidades: Centro para Crianças de 6 à 11 anos e 11 meses e Centro para Adolescentes de I:! à 14 anos e 11 meses.

O scn iço destina-se a:

• Crianças c adolescentes em situação de trabalho:

Crianças c adolescenh." reconduzidas ao com rvio familiar. após medida rroteti\a de acolhimento:

Crianças e adolescentes com ddiciência. beneliciários ou não do BPC:

Crianças c adolescentes driundos de famílias beneliciárias de programas de translerência de renda:

Crianças c adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco.

Este serYiço dne propor ações que l'onaleçam os \finculos làmiliares e que rroriciem a constituição de espaços de com ivência. Para tanto deve desemoller ações com as famílias dos usuários, referenciandn-os como copanicires no rrocesso de formação integral das crianças t: adolescentes, possibili tando a panicipação e corresponsabilidade na proteção e desenvolvimento destes. O seniço de\c buscar a aniculação dos diversos serviços no território para uma ação rntegral e intersetorial, respondendo assim às necessidades da população em situação de 'ulnerabilidade. As atividades deserl\'oh idas devem atender aos interesses e peculiaridades pn.:sentes no território, propiciando a panicipação cidadã e o dl."sem oh imento de competências rara a compreensão critica da realidade social e do mundo contemporànco.

Para a constituição do esraço de com ivência. as crianças c adolescentes são considerados como sujeitos de din:itos. n:conhecendo-se a condição peculiar de desenvolvimento dos ciclos de 'ida. garantindo cuidados. processos cducati\os de sociali :ação c de experimentação. t\s 'i'ências c ati\ idades oli:recidas no serviço 'isam ao alcance da autonomia c ao

jf_ssociação jf_migos do Jardim m6erg

'Funáaáo em15/11/1979 C:MPJ: 55.674.887/0001-0-1

protagonismo social. possthilitando a constituição de espaço de com ivio a partir dos interesses. demandas e potencialidades de cada faixa etária, através de experiências lúdicas, culturaic esportiv-as, como funna de expressão, que favorecem o descmohimento de sociabilidades c a prevençãi> da situação de risco social.

3.1- DADOS F:STATISTICOS DO TERRITORJO

O Oistrito de Grajall e a maior cidade de São Paulo.com aproximadamente mt!io milhão de habitantes c uma densidaJc demográfica de 4.460 moradores por quilômetros quadrados.

A porcentagem do crescimento populacional anual é de 5.04% uma das mais altas do município. Mulheres (51.06"o) é a maioria. jO\ens entre OI e 29 anos 52°o também 50 mil pessoas vivem aglomeradaem ocupações não planejadas. irregulares, muitas vc7es favelas ou casas sem acabamento.

A região do extremo sul — Grajall incluído — é onde o numero de pessoas engajadas em mm imentos sociais é mais expressivo: cerca de 7"o da ponulação. ante 5.6° o na média paulistana. Grajaú tem 68 grupos ou associações que atendem ou beneficiam mais de 10 mil pessoas. (pcri fcriaemmO\im.:nto.v\ordprcs.com/Grajau).

O Distrito do Grajau ti>i apontado pelo Mapa da desigualdade. elaborado pela rede Nossa São Paulo (2013) como o pior Oistrito da Cidade de São Paulo no quesito qualidade de 1ida. pois dos 55 critérios analisados. o Grajau registrou 32 indicadores classificados como ruins. Segundo o Índice de\ ulnerabilidade Juvenil- IVJ o Grajau apresenta a 4"maior taxa de mortalidade por homicídio Ja população masculina Je 15 a 19 anos: 356.80 por 100.000 habitantes, 53.47°·0 dos jon:ns de 18 a 19 anos não concluíram o ensino fundamental. o 4"percentual do município. (d".Fundção SEAOE).

sabido que os in\.:stimentos nas ultimas décadas ele\aram as condições de infraestrutura urbana e dimtnuíram a ausência de equipamentos c serviços. porém ainda se percebe uma má distribuiçã\barbo destes equipamento;, pela malha da cidade bem como diferenças relacionadas à qualidade c a padrões de atendimento.

Essa heterogeneidade das condições de \ida em cada território pode s.:r apreendida por meio de pesquisa;, que procuram construir indicadores do nível de bem-estar c a C'posição da

;.Issociação Jf.mitJos tfo Jardim m6erg

'funáaáo em1 í/11/1979 CNiP:J: 55.674.887/0001-0-1

população a riscos sociais. f-stc é o caso do Índice Paulista de Vulnerabilidade Sodal (IPVS). Lesa região fal parte do grupo 5- Vulnerabilidade Alta que engloba os setores censitários que possuem as piores condiçi'ir' na dimensão sociocconômica (baixa) estando entre os dois grupos em que os chefes de domicílios apresentam. em media. os ni,cis mais bai\OS de renda c escolaridade. Concen tra famílias mais, elhas. com menopresença de crianças pequenas.

ubprefeitura	Numero de famílias residentes nos	Participação Percentual
	setores consit:írios do IPVS 5 e 6	no MSJ>
Capela Do Socorro	34:> 5	8.9

J'onte: htndação Seade IPVS 2004 E MADSICGB PL!\S 2010.

Outro Sistema de indiladore<, de monitoramento relacionado à questão dos direitos humanos que nos ajudam a caracterizar a população com a qual atuamos é o Sistema Intraurbano dt: Direitos Ilumanos (SIM-DI I) que nos fornece dados de 2010. \lesse sistema m; 'ariáYeis que compõe indtcadores síntese são: criança c adolescente. mulher. negro. população idosa c 'iolência.

Segue n quadro da Subprefeitura Capela do Socorro.c o quadro de famílias inseridas no <ad Ilnico. Bolsa Iamília e Renda Cidadã.

Subprefeitura	T:na de mortalidade	Proporção de mães	Taxa de mortalidade por
	infantil (por mil	com ate 17 anos, por	agressões (h omicídio) em
	na cidos vi\ os).	loc:11 de residência	homem de 15 a 19 anos
		(em %).	(por cem mil homens de
			15a 19anos).
Capela	11.9	7.70	19,73

Fonte: hmdação Scado IPVS 200-l E SMADS/CC, B PLAS 2010.

CADASTRO IJN	ICO BOLS	A FAMILIA	RENDA CIDADÃ
53.921	:	22.701	77

Fonte: Centro Jc Gco roccssamento e Estatística - CGEO. (JAN /2017

}Issociação }Imioos do Jardim CRsim6erg

fFunáado em 1'/11/1979 CNP}: 55.674.887/0001-0-1

3.2- CIIRRICLILO DA ORCA IZAÇÃO

A A sociação Amtgos do Jardim Reimberg desde sua fundação em IS/1111979. sempre preocupada com as condições de vida das pessoas mais carentes do bairro. 'em n.:alit.ando um atendimento sistemático 'isando à melhoria dessas condições. Localita-se na região sul da capitaL numa periferia muito carente, com alta densidade populacional, com pouca oferta de emprego. caracteri;ada pela tàlta de indústrias e comercio incipiente. sendo pequenos hares. mercadinho. bat.ares. tàrmácias. sacolão. ft:ira-liue. O transporte ainda não atende toda a região sendo sei\ ida por três linhas de ônibus do Jardim São Bernardo que passam próximo ao Jardim Reimherg. ão possui posto de saúde. sen indo-se dos postos de saúde do Grajau ou Jardim '>ào José. Possui uma escola estadual de primeiro c segundo grau. uma creche municipal. O esporte é incentiYado pela S.A. Jardim Reimherg. com um campo improvisado c uma quadra '\ào possui casa de cultura ou simi lar nem locais de !ater para a população.

A população alvo que deverá ser beneficiada com esta ptpgramação é caracterizada por moradores do próprio bairn> com renda per capita inferior'!. do salário mínimo.comprmando a situação de ahandono que'i'em essas pessoas c a necessidade da prestação deste scn iço.;\
partir desta perspecti\a a \ssociação se empenha na busca por projetos para re\erter esse quadro e proporcionar oportunidades a todos que dela necessitar.

Atrm és da sondagem. observação c da demanda existente concluiu-se a necessidade de dest.:nvoher atividades com crianças c adolescentes, tendo por foco a constituição de .:spaço de com ivência, a partir dos mtert:sscs.demandas c potencialidades dessa fai\a etária.

As imcrvenções devem ser pautadas em c:-.periências lúdicas. culturais c esportivas como formas de expressão. interação. aprendizagem. sociabilidade e proteção social. De\-c atender crianças e adolescentes com deficiência.retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras 'iolações de din:ttos. com ati'idades que contribuam na perspecti\a de vida. melhoramento da autoestima c \alori,mção de suas experiências. além de garantir uma intância saudá, el c digna la\Orccendo o desem oh imento de sociabilidad :s e pre\ cnção de \ ulnerahilidade c rico social

}fssociação Jfmioos áo Jaráim m6erg

'Funáaáo em H/11/1919 C:NP'}: 55.614.881/0001-0-1

Algum tempo depoia organizção sentiu a necessidade de trabalhar com a família r

criou-se um curso de cone e costura. frequentado por mulheres da comunidade. que mais

tarde l()i se observando o envelhecimento das mesmas surgindo a necessidade de um projeto

'nltado para idosos.

Em relação ao perfil linanceiro. a entidade só mamém convênio com a Prefeitura do

Município de São Paulo. Quanto ao prédio é mantido em sistema de comodato.

A Associação juntamente com a comunidade 'em conquistando melhoria para o bairro

corno: escolas.creches. praças. etc.

Atualmente a Associação mantem parceria com a Secretaria Municipal de Assistência c

lksenvohimento Social- r>viADS com os seguintes serviços:

CCA JOSÉ RAMOS FILIIO

Faixa etária: 06 à 14 anos e 11 meses

Atendidos: 90

Rua: Alba Valde1. n" O3-Jardim Reimberg

NCI REIMBERG

I aixa etária: Acima de 60 anos

 $Atendido {\bullet}{>}\ {\tt I}\, 00$

Rua: Alba Valde7. n" O3-Jardim Reimberg

3.3- **L'ARCERIAS**

1\ Organi1ação mantem pan:crias com:

• Conselho 'l utclar do (irajaú

liBS de Referencia da Família

Fscolas da Região Municipal. Estadual

8

)4ssociação.ftmigos do Jardim m6erg

rFunáaáo em 1 í/11/1979 C:NrPJ: 55.674.887/0001-04

- brrcssão Cu lturall'eriférica (ECP)
- Programa Vi\ a Leite (Distribuição de Leite pam Comun idade)
- AIL:.SEC (Voluntúnos Intercambistas)
- Projeto Carocim (\'nluntario)
- rundo Social de Solidariedade do Estado de São Pâulo

CERTIFICADOS, TITULOS E REG ISTROS.

Data da Fundação

15 de No\Cmbro de 1979

COMAS (Conselho Municipal de >\ssistência Social)-'1° 65412012

SMADS (Secretaria Municipal de Assistência c Desem oh imento Social) - Matricula 3.10II

C'v!DCA (Consel ho Municipal dos Direitos da Criança c do Adol:scente) r. Reg: 0026 41

CCM: n" 2.243.680-4

Iltilidade Pública 1-stadual: 11.23K '2002 Iltilidade Pública Municipal:-11.29112001

-1 – DESCRIÇÃO DAS \1ETAS A SER EM ATI GJOAS E PARÂMETROS PA iIA AFE RIÇÃO DE SF:1 CU\IPRIM ENTO

Os indicadores de a\aliação e as metas prc\ istas dcH:rão estar no mini mo de acordo com o rrccei!Uado no parágrafo 4". do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017.

São considerados indicadores qualitativos para cada dimensão a seguir:

Dimensão Organização e Funcionamento - Espaço Físico

\lambda \lamb

)lssociação)lmigos do Jardim ll?.cim6erg

'Funáaáo em 11/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

\ccihilidadl

(.uantir C•llldiçôc•,do.: ;u.:c'lhilidadú pc•o;sna ,;om ddic1.:ncia.

I-'Pao Fbico

- \lantcr di-,pnnf\(\).:1 mnhili.uw atkqumlo d...
 a.:ordo com u rai\(\)a ::t.tria at.:mlid<\J...
 .:;uat:llTI\(\)tf\(\)i;a Jas crianças wJnksc..:nte
- (iarantir materia1s dherso, hrinqu.:Lios unwhiliarith em qualiJad..: unateria1s dherso, hrinqu.:Lios unwhiliarith em qualiJad..: unateria1s dherso, hrinqu.:Lios unateria1s dhers
- (oarantlr a ll!ntilaçiio. hlgicna: iluminação. sq:urança ;Jdo.:quad,t aos dill ll mnhi..:ntt:s.
- I unp.;;a t: dL·sinl'..:cçiio Jc toJ''' ''' amhicntL·s. utili;adns rd;h cnan.,;as: adoksc.:nt" a ser n.:alxJdns scmpn: 0.:mll>r;irios Jifi!r.:nh:s d.- sua utili;açiio.

lligienl/a.,:àn J.: c·qulp<imL'Illl\s. Utl'nsillt>s t: hrínquedos

• I ill11lt:/;J das cai''''d' úgua. dL'SlllsCtl/açiio .: do.:o;ralit'açüo.

\lanutcnção

R::JI; ar a manutençih1 em tnd!>S os espaços c cquipamentns quando no:eeso; ario.

\limcntação

\lant :r a làmilia inflmnada o;ohn: a Jlimentaçiio das crianç<Js ad..lo.:scentes.

• 1\lantcr um nadrào hi i\:niw adequado com

l rahalhar de acordo com o manual de instruçiks t cnicas de ac.:ssihilidadL' .: suao: alterações.

"\d.:quaçiio do nmbiliúrio em C\H1Sonáncia com atipilicaçau

- "lateriais .: he:ns disponi,.:is mi espaço. s::nd> adequado a nalure;a Jn li"",, que sedestinam a fai\a etana das enan.yas adnkseo:ntes. delendn at.:ndo.:r os criterios de qualidade.quantidad..: lariedadL'. \upen "'onar os amhio.:ntes.
- I impe;a .: 111gi.:n.: nos di o.:rsos cspa<;"'..:
 cquipmnenlos e materiais.

• C\mscr\ação \(\epsilon \) ou manutenção dn ida aos equipamentos que Jdas ncc.:"itaro.:m

'vlanual de boas práticas alimcnl<lr.:s para''

Cardápio Semanal

jf_ssociação jf_mitJos do Jardim m6erg IFunáaáo em 15/11/1979 C:NIPJ: 55.674.887/0001-04

wndi.,:Jo t[mdamc•ntal ,t qualic.lad.: da alnno.:nta.; In nt;:rc·nda	
• Cumprir 11 l'squ.:ma alime:ntar 01 puhliGn se'nlanalnwnte.	I anda de Plii"CÍIIIIUin<.:IIIO
• <larantir" poro.:ionamentll="" td="" udt'quadll.<=""><td></td></larantir">	
• (•ar <tllllr '<="" 1i="" de="" dietas="" especiais:onl\•rmc="" jomo:cimentn="" pn:scrio;:1o="" rn.:dil="" td=""><td></td></tllllr>	
• Iksemnher pn•.retos .:d 1 :ativos com a te·mátll:a,tliment:u,Jo saud;, o:l.	
Controlar o o.:stnqu.:. as Jm,1s de 'alidado.: o: u arm:venam:nll• para quo.: n:i,, ha.iu d.:s:urte-dt: alnnentos	
Preservação e guarda dos materiais	
1>1sp(111ihilitar muhili:.írio o suliciento.:. ຜ manlt'r an:ssí\L'L	Verificação e controle dos estoques
■ nnpcta 0: mgani.taçiio do mohili:íri(• utilitadl,,.: hL'm como os L'spaços do.: guarda.	
(mnunll':t\'iio \'i,ual • triar quadro para romun•cação \ isual. o.m iltl:ai \ fsr\t.1 < ilCO:\sr\<:1.	 <\tuall7ação das informações cnn\lattlt:s do quadro
(omunicação Social	
• \Inn.:ntar c publicar as u•municaçiics do.: h•rma transpan:nto.: nos di\crsos n:cursos disp(111f\ o.:is.	Atualização das informações



}f.ssociação }f.migos do Jaráim CJ?.çim6ergrf'untfatfo em 1'/11/1979 C:MPJ: 55.674.887/0001-0.:1

Dimen'lãn Organintçãol' Funcionamento-<;t,tão doH.ecur\OS Financdro-.

l'arftmetrcl'l para aferiçàu de \c∪ CUillJlrimcntn
Conforme analise mensal dos gastos
- X/-::C:~
 Verificação continua dos registros.

}fssociação }fmigos do Jardim m6erg Funáaáo em 15/11/1979 CNPJ: 55.674.887/0001-04

llimen, ãn Organinação c • undnnamento-(,e tãu \dmini,trati\ a

\leia\	Parâmetro'para afcriçãn de \cu cumprimentn
Quadro de profissionai	T
• "vlanter o quadro de r cursos humanos	Quadro de funcionários de acordo com a
rrc'isto. assegurado o atendimento	legi.slação vigente
rcdagógico c administrati\ll durante todo o	
reríodo de funcionamento de ('C $\$.	
Jlartidpação em a cic' formatÍ\ a'	
• l'ropnrc.:Jonar 108 prolis,Jnnais. fimnação	Multiplicar conteúdos para a equire
llll'diantc.: a dispnnihilidad: te.1 "c:rctaria c da	
rede socioassistencial	
\hrangência da 'upcn j,ão in loto	
Disponibili; ar documentos c informações	Manter os documentos atualizados c.:
assim que solicitada pelo getor de parceria	arqui,∙ados de fom1a que possam ser
	consultados a qualq uer momento
Jlorário de Funcionamento	
O horário de funcionamento ocorrerá das	• Conforme estabelecido no plano de
8:00 ás 17:00h de segunda- feira a sexta-	trabalho
feira	
Postura dos Profissionais	
Os rrofissionais de\ em manter a ctica moral.	
de acordo com a faixa dária. se vesti r	No desenvolvimento do trabalho
adequadamente. alc.:m de ter o compromisso	
diario conl o trahalho.	
Fluxo de Informações de usuário	
 Preenchimento dos fonnulános de inscrições 	
c matricula.	Analisar se as informações estão de acordo

}Issociação }Imioos do Jardim m6erg

com o solicitado.

E timular a participação em espaço de controle	
ocial ou defesa de direitos	
Participar c reprodu7ir para o serviço os	
contextos discutidos nos espaços em geral	Re(trodu7ir os conteúdos
l>imen ãn \companhaml·ntn de J>Jann dt∙	rrahalho – l)imen ãn Técnico-Operatha –
rnthalhn cum ■'u:ír·ios:	
'\lcta\	l'arâmctrc" para aferição de 'eu cumprimt"!!.!!
Grau de participação na construção nas normas	
de con\'i\ência	Através da presença
• htabclcccr a presença. interesse de todos em	
construir as normas de com i'ência de uma	
forma efeti, a c pontual	
Atualização de registro dos usuários	• 1\tran:s de documentos
Atualização será realizada sempre que hou,er	
necessidade. de acordo com a infommção da	
família nsponsável.	
Socialização das informações	
• De acordo com a necessidade e	De acordo com o apresentado no convt\ io
especificidade da criança/adolescente quando	
observado alguma situação para socialização	
das informações.	
Discussão de caso	
1\trnés da demanda apresentada pela tiunília,	
,	

na observação do dia. faz-se necessário o

}Issociação Jlmioos do Jardim CJ{çim6erg tFuntfaáo em 1 (/11/1979 c:NPJ: 55.674.887/0001-0.J

:studo de caso na perspectiva de solucionar	 Análise das fichas de matrículas
possíYeis problemas futuros	
encaminhamentos.	
Estratégias para inclusão/atualização dos	
usmiríu' nu (:ull nicn e outnl' programa\ IIt	
tran,f<∙r ncia de renda	
Atrai és do diálogo. consc1cntiLação sobre a	Analise das fichas de matricula
importância de estar com o cadastro	
atualitado. bem como informações para as	
devidas inclusão.	
dovidus merusuo.	
Mapeamento de "inculo afetivos das relações	
i\tra1cs de p:squisa reali1ada nos prontuários	Composição familiar
Participação dos usuários no projetos de	
revitali.wção dos projetos	
1-stimular os usuários a participar dos	Atrmés da participação nos projt:tos
projetos de rc1 italimção C\1\tente. 1isando a	
melhoria da comunidade.	
Participação dos usuários no planeja mento das	
atividades	
Através de diálogos fUStos com a	Demonstração de interesso.: das
criança'adolescente criar eronograma de	crianças adolescentes
intenção de atividades	
Aquisi·iles dos usuários por atividade	
desenvolvida	
Ixecutar as atilidades propostas pelas	Lc1antamento da-, possibilidades
	1

}fssociação.ífmigos do Jardim tR.çim6erg fFunáaáo em 1'i/11/1979 C'NIPJ: 55.674.887/0001-04

crianças/ adolescentes nn planejamento	
mediante as possibilidades.	
Ati\idades c'\'tcrna	
Oferecer visitas aos diH r,os espaços de	
cultura. lafer c outros. com o objetivo de	
cnriqut:ccr o trabalho proposto	
Canais dl comunicação c sugest õe'dos usuários	
• Disponibilizar espaço das mídias sociais c	Levantamento de dados colctados com os
nutras fom1as de comumcação com o	usuários
objetivo de proporcionar um bom	
relacionamento	
Intensidade de intervenções dos profissionais na	
mediação de conOitos	
Na medida em que possa ser resolvido dentro	Atrai és dos comportamentos apresentados
do scn iço de acordo com a gra\idade.	
procurando a n:dc para orientação.	
Mecanismo para av:tliação das ati∖idades	
Monitoramento da atividade proposta até a	Monitoramento
e'(eCUÇàO	
Articulação entre :ttividades c espaços para	
difusão da produção dos usuários	
Através d!"! parcerias com a rede. plam:jar	i∕\ partir das produções rcal i₃d <l< td=""></l<>
c\·cntos à fim de di\ulgar os trabalhos	
prodLI/idos pela criança/ adnkscente	
Estimular a participação dos usuários durante as	
atividades	

}f.ssociação }fmigos do Jardim m6erg

'Funáaáo em 1 i/11/1979 C:NiPJ: 55.674.887/0001-04

•	Criar formas prazerosas. t;17endo com que a	
	frequencia se tome assidua e que haja	
	comprometimento com a reali1ação da	
	atiY idade	

• Através da frequência

Laicidade e rc pcito a diversidade religiosa nas atividades dcscO\olvidas.

 R.:speitar de uma forma neutra sem pontuação nas atiY idades

Dimc
màu \companhamtotn de Plano de rrabalho — l>imcn\ão Técnicn-OpcratÍ\
a — lrabalhn enm Família

	l'trâmrtro'para aferição devo cumprimentn
Mapeamento das relações de inculos afethos	
AtraYés de pesquisa reali;ada nos prontuários	Compos!ção familiar
l>artícipação dos familiare nos projetos de revitalinção	
 Conscienti; ar n família sobrl a participação c integração em conjunto wm as crianças c adokscent.: s nos projetos d.: revitali; ação. 	existentes
Participação dofamiliares no planejamento das atividades	 Demonstração de interesse das famílias
 Prommer espaços democráticos c participativos. 	
Aquisição dos familiares por atividade desenvolvida	
Com base nas proposta-; criadas pelas	Diagnóstico das possibilidades

;4.ssociação ;4.miEJos do Jardim CR.!im6erg 'Fundado em 15/11/1979 C:NiPJ: 55.61<1.887/0001-0

tàmílias.coloca-lás em prática de acordo com	
as possibilidade c'istente;, na ocasião	
Habilidades de sociabilização c convívio	
• I stimular a prática da ociabililação no	
scn iço juntamente com as crianças c	
adolescentes.	
Ca n:1is de comunicação c sugestões de usuários	La contra de la della contra de
Disponihilitar espaços atraYés das mídias	Levantamento de dados coletados
sociais c outras fom1as de comunicação com	
n objetivo de propor"onar um bom	
relacionamento c opcracionali7ação do	
sen iço. ah:m da proximidade e relação.	
Inte'''idade das intervenções doprofissionais na	
mediação de conflitos	
 Procurar apoio da rede para orientação na 	Através dos comportamentos apresentados
medida em que n en iço possa inten ir junto	
aos contlitos.	
Mecanismos para avaliação das atividades	
• 'VIonitoramento das ati\ ldades desde à	monitoramento
proposta até a execução da *mesmas.	
Visitas domiciliares	
Criar junto com a família cronograma para	conforme estabelecido em encontros
n:alização das 'isitas nn intuito de aproximar	socioeducativos
c fortalecer a relação scn iço/família.	

)f ssociação;4.mitJos do Jardim m6erg

Funtfatfo em 1)/11/1979 C:NiP'): 55.67-1.887/0001-0-1

Sen'iços de referência c contrarreferência

• Informar as tàmílias S<lhre os di\'crsos 'el'\ iços c'istentes de referência c comrarrefcrência

Articulação entre atividades c espaços para difu ão da produção dos usuário'

• Proporcionar ás famílias integração nos eventos realindos com a rede parceira. com 11 objeti\IJ de di\lllgar os trabalhos produzidos pelas crianças c adolescentes.

Estimular a participação dos usuários durante as ati'idades

> !'ornar prat.:rosa toda c qualquer atividade proporcionada. à lim de que a participação se torne eft:tiva.

À partir das produções realizadas

Através da frequência

l>imcn•ãn \companhamento d<' Plano de Trahalho – l)imen ão l"écnico-Operath a –

I rahalho com Território \lcta'

Participação nas ath idades do território

• O serviço deve proporcionar espaços para reali/ação de ati\idad...s conjunta com o território à lim de se estabelecer relação d.: trabalho em parceria.

\lapeamento dn' recur\Cl\ acionadn' no mhf,cmc,trc nu tcrrit<irio

 $\bullet \quad I <: \ \ \, lantam.:mn \quad '<' br.: \quad as \quad Jcm^{\bullet}mdas \quad que$

Parâmetros para aferição de seu cunwrimentu

• Levantamento de possibilidades

• Com base nos registros cadastrados

)lssociação)lmigos tfo Jardim CJ?.çim6erg

'Funáaáo em 1/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-0-1

••cnrn:ram c pnr com.equé·ncia tin:rarn que acionar os recursos do território.

\rticuht\-àu cmn outro' wn iços ocioa\\Í\Icnciai'
I'\pct- ificandn qu:tis c o\ ohjctÍ\IIS

• Ir<vcr para o território " participação de nutro en iç" da n.:t.k Ô<* a'>sisténcia com o ohi<:ti" de wnhecimo:nto c c'.pansão na p.ulici paç<loc artu.:ulaçiin wnw por c\CmpiP IH\(,,\). " rarcciras qll! também c-.ccutant a r<liiftÍL;l da ,1\sistl:m:ia cuii Sell' proj.*tns c programas. J'óruns de ch:hates c deli:o.a de direitos. tamhL·m wm " nh1t:tilo de d.:lender " dirdtus 'illeiais. akm dn CR \'iL' CR1 \S que tamhOtn somam li*n
 n quando n nbjeti10 0 rl'ferente : 15 questlit:s s.*c*" " -

\rticulação com outro \cr^\tens de outras pulitic:l\, CSI>Cl'ificando qu:Ji\ c("ohjeth m,

Estabelecer parceria com a redt'e dl' nutras secretarias como por exemplo saúde com o objetivo de desenvolver junto á UBS de reli:rénda aç(ks c .ten1da lt:s nn territorio. enmo tmnhém a educação "Ill o objeti\O de tornar mms ah.na o aceo;sn da comunidade nas ações desenvolvidas, a secretaria de 'eguraru;a pública tamh·m tem grande tmron<incia nessa rarceria com oohjo:ti1o de dt:st:ll\oh ...r junto wm a etunumdade açôt:s c estratégias rara melhorar | segurança conw um todo. "__ct•lcti\O' e rrnjeto' culturais

 cccssidade de crescimento e fortalecimento local

)fssociação)fmigos áo Jaráim m6erg

'Funáaáo em 15/11/1979 c:NPJ: 55.674.887/0001-04

-:\ist.:nt.:s ..:om > ohtt:liH de diH1Iga-los e rc.:••nh.:..:nn..:nto d<" m.:sm'''

\rticulaçiio para realização de \\CIIIO\
cumunitario,, p:l\\ciu'ou ali\ idad, !'\terna\ com
U\U:Íriuo,/famílía'

- l'rnmo\ .:r .iunw ú 11utrns órgãos c outra politio.:<Js açiks c atl\ idades fnra do território , onw pnr c'\<'Illplo \ isllas em o:spaç<'s .::ultura1s e d.: lut<:r. objeti'< mlo a P'''ihliiduJ.: de ::nnhe.::ím :;nto e 111limnaçàn para ns usuúrioslfamíli< s.
- à partir da realidade c necessidade local

5-FORMA DE CIMI'RIMENTO DAS METAS

Dinu·nsão OrganiJ'açiio ı Funcionamrnto-E<,paço Fío,ico

	Furma de cumprimento daml'la'
\mhienll' urganitado c acolhedor \[\ddot\] dquar os espaços mnbliiamh de acordo wm a 11p11icaçiin da Rc <k .:nm="" <'quipe="" \ocjoassistencial.="" c="" de="" prnli="" uma="">sionais adta.</k>	• Contratando sempre quo: hou\r a n:<:essidade
 (rarantir a <*rganitaçà<* d<>s:spaços int.:rm*s e t:\k'rnos que permitam mn'Íml'ntos. brincatkiras e deslol':.tmenl<l ambiente,<="" dos="" li="" para.t,.ploraçiin=""> trarantir l'spaço' alegres c colnridns qU<instigu:m '''.:riança,="" (dentro="" .::rt'lll="" a="" aj<*kst<*nt.:s="" as="" atí\idadt*s="" c="" da="" dc="" e111="" etan.t1="" iço<="" jx:rnlane<:er:m="" li="" nh="" no="" scn="" sua="" t:li\a="" u=""> </instigu:m></l>	• Forn.:ccr cspac;m com capa<:itli.ltle sulic .::ntc para o mnm:ro de atendidos
\cc''ihilidade - «Jarantir cond1çúl's d: a<:<:ssihllidatlc Ú p:,soa isimitd:licil:n :1a	
	 Cumprir com as exigências relacionadas à

)fssociação)fmigos do Jardim C%im6erg q:unáaáo em 15/11/1979 C:N<PJ: 55.67-1.887/0001-04

I 'paço Fí,icu	instruções técnicas de acessibilidade
• \IJntc-r Jísponheil tnohíh.trit' atkquadtl dei: .twrdo 0:0111 a liti"l <'titria atendida ei: larnete.:ri,IIL'a das .:riança.' .tdole.:see.:nlo:	
(,aranltr materiais di10:r '''- hrinque.:dus mnhiliúrith c.:m qualidade.: c 1aric.:dade .tJc.:quaJas an dc.:sc.:ll\o11it 'c.:nlo imc.:gral d.: .tu>rdtl L'Oill a 1(ll'< c.:taria.	• .i\quisiçiin dos matcnats. mobiliarit>s. hrinqueJna: c.:quipamen!Os
(,aranlll u \C.:ntilaçàn. hi lc.:n iluminação. sq!llrança adc.:quada aos di1crsns amhil'llh:s.	
l'impe::1a: de::slllli:cçàt> de: todt" ''' .tmhic::nte::s. utfli1ados pe::las e::rianps .Jdole::see::nll" a se::r re::alindns se::mpre:: e::m horúrins Jífe::renll:s de sua ut li1ução	hc.:cução Jiaria
Hi!,!IC::Ilt/a.,.ao Jo: c.:quipamC::'Ilos. utc.:nstlit>s c brinquedos	
• I impcLa das cai"" d' água. dc.:sintctitaçiio e Jc.:sratÍ/aç;io.	• "i:rúˈrc.:alitada anualmente.:
\lanutcnçãu Reali1ar : i manutençã., c.:m t⇔dos ⊳s c.:spa,os c: C<[LIIJ]< III]C.:nlos quando nc.:CL''';iriu.	<.c.ra re::ali.t <d .1="" htlll\c.t="" nccc.:ssidajc.:<="" que.:="" so.:mprc="" td=""></d>
\limcntação • 1\lanter a famtlia inl(>nnada sobrl' a <tli><tlimc.:ntação ad•="" c.:nançasl="" jas="">k·sc.:ntc.:s.</tlimc.:ntação></tli>	
• :'I.lanh:r um padriin l11giêniu> adc.:quado ct>m cnndiçàn fundaml ntal ,, qualidade.: Ja alimc.:ntaç:io oli:n:c.:tJa	
(tnnpnr '' c.:sqUt:ma ahmc.:nta, publica sc.:manalmc.:nt	Compra de alimentos selecionados
(iarantir 11 porctt>namento atkquado.	
(iaranlir n fornc.:um.:nln de dt.:tas c.:sp.:ciais cnnfi lrme : presenciin mordica	

ennfi.lrmc.: presençün mo.:dica

)lssociação)lmigos do Jardim m6erg

rt'unáaáo em 1 í/11/1979 CN(f'J: 55.674.887/0001-0.J

 $(),\cdot,em\,oh\,er\quad projetos\quad eJucat\'{1}\backslash \ {}^{\cdot \cdot \cdot \cdot}\quad nlln\quad u$ tcmütiea alimenta;!" 'auJ{th·1 • (·ontrolar ''estoque a-. dat.l'de \Uiidod.:.: o arnwt.:namcnto para qu.: nü•> haja d.:scarte tk l'rt'wn:tção 1' :uarda du'materiais Compra e troca sempre que houver a DispllllihJittnr· mohiliarin '>lllicicnt.:...: manter necessidade *a.*∴.′**i** 'e1. I nnpeta .: organitação do mohiliario utilitaJI'. hcmt:nmn os .:.,p.1,o,d.: gtwrda. (omunic:u;ão ∖i'ual Acompanhamento diário (·na r quadro para t:omunil'.tÇilo \isun1. t:n1 local\isi\d.: accs.;l\cl. (umunicação ocial \limcnlm .: puhlt.:ar " c ununicaçô.:s 1k 1\lnna transpan:nlt· m's d,\eNl>S recursos Jtsptllll\..:is. Manter atualizada as informações

l>imcn\ãu Organit:tçãu c Fu ncionamento $-{<}.c$ țão do\ Recursos Financcinl\

Meta'	Forma de cumJlrimento das meta'
Acomp:1nhamento das propostas de nexibilização	
Solicitaçàq 'ia oficio quando homer necessidade.	
Compatibilidade de elementos de despesa e	
quantidade	
I rabalhar de acordo com a p.:r-capla	

}fssociação }fmigos do Jardim CR..çim6erg

IFurufado em 15/11/1979 C'J{P'): 55.674.887/0001-04

.lu,tifiratÍ\a dg:hto\ imprc\ hto\ ou $\$ fora do padrão

- St:rá solicitado ao gc tor de parceria autorização na aquisição de materiais para complementação e enriquecimento do trabalho.
- rau de organil'ação informaçõc

administrativas e financeiras

I msparcm:ta II-h docum.: • -h que se r.:t<:n: as intúrma ·iks admttllstnllt as e linanccmts. wntribuinJn na tm.:diJ,t qm.: limte.,;a suhsiJi-(•s para um a cnm:cpçào <"-h.:rnalista.cnnceitual <<<ln>SCI<nlt: das d\ôcs n.:ali1.adas.

Apresentar documento

 Analisando os arqui\Os c atuali1.ando os documentos.deixando-os organi1ados de maneira fácil para consulta.

Dimensão Organização e Funcionamento - Gestão Administrativa

forma de cumrtrimento da'meta
Contratar quando necessário
 Através da Parada Técnica

)fssociação)fmigos do Jardim **m6erg**

Furufaáo em 1'i/11/1979 CNP}: 55.674.887/0001-0-l

Abrangência da supervisão in loco Disponibili/_ar docUJm:nto e infonnações as>im que ;olicitada pelo ge,tor de parceria	Seguindo orientações do Gestor de Parceria
Hor:írin de Funcionamento O horário de funcionamento ocorrera das 8:00 ás 17:00h de segunda! ira a sexta feira	Através do registro de ponto
Postura dos Profissionais Os profissionais devem manter ética moral. de acordo com a faixa ctaria. se \estir adequadamente. compromisso com o trabalho. Flu'o de Informações de usuário' Preenchimento dos formulários de inscrições	dos profissionais
c matricula. Estimular a participação em espaço de controle social ou defesa de direitos Participar c reprodu/ir para o serviço os contextos discutidos nos espaços em geral	Através das paradas técnicas

Dimen,ào \cumpanhamcntn de Plano de Trabalho — Dimensão Técnico-Oper:1ti'a — l'rabalhn com l 'u:irio\:

,\lcta'	Forma de cumprimento dameta'
Crau de participação na construção nas normas	
de con\'i\'ência	
• htabelcccr a presença. interesse de todos em	Propondo atividade, como por exempln:
construir as nom1as de con∖ivência de uma	roda de conversa. reflexões c debates

Jf_ssociação)f_mifJos do Jardim m6erg

forma efetiva e pontual

Atualização de registro dos usuírios

Atualização será realizada 'empr.: quo.: holl\...r necessidade. de acordo com a informação da família responsá d.

Solicitar quando houve.:r necessidade

Socialização das informações

 De acordo com a necessidade c especificidade da criança/adolescente quando observado alguma situação para socialitação das infom1ações.

• Buscar apoio na rede

Oiscussão de caso

'\través da demanda apresentada pela família
na obsernção do dia. fat-sc necessário o
estudo de caso na perspectiYa de solucionar
possíveis problemas c futuros
encaminhamentos.

Estratégias inclu\iiohttualinção

"'uário' no Cad(nil·o c outrn' programa' tlc tran,fct·ência de t·cnda

Através do dialogo consctentit.ação sobre a impotância de esta com o cadastro atualizado. bem como infom1ações para devidas inclusão.

• Através de encaminhamentos

\llapcamento de vinculo afetivos das relações

• AtraYés de pesquisa realil::lda nos prontuários

• Preenchimento de formulários

jlssociação jlmiiJos áo Jaráim m6erg Funáatfo em 15/11/1979 C'NP}: 55.674.887/0001-0-1

Participação dos usuários no projetos de revitalifação dos projeto • Istimular o' usuários a participar dos projetos de r.:v itali7ação t::- isteme. visando a melhoria da comunidadt:
 ■ stimular o' usuários a participar dos projetos de r.:v itali7ação t::- isteme. visando a
projetos de r.:vitali7ação t::.istcme. visando a
melhoria da comunidado
incinoria da contunidade
Participação dos usuários no planejamento das
atividades
Atra, és de diálogos junto com a Atraves de atividades como por exemplo:
criança/adolescente criar cronograma de rodas de conversa
intenção de atividades
Aqui ições dos usuários por atividade
desenvolvida
1-xecutar as ali'idades propostas pelas Conform!!possiblidades técnicas, operacionais
crianças* adolescentes no planejamento
mediante a.possibilidades.
Atividades externas
Oferecer 'isitas aos diersos espaços de
cultura. lafer e outros. com o objeti\o de
enriquecer o trahalho proposto
Canais de com unicação e sugcstõedos usuários
Disponibili/ar espaço das mídias sociais e Mantendo atualizado o fluxo das informações
outras formas dt: comumcação com o e alimentando estes canais.
objcti\o de proporcionar um bom
relacionamento

Intensidade de intervenções dos profissionais na

mediação de conflitos

}fssociação }Imigos do Jardim **m6erg**

'Fwufaáo em 1 S/1 1/1979 CNP']: 55.614.881/0001-0-1

— Na medida cm qu: po,sa ser n:soh ido d ntro do	Discussão de caso entre os profissionais
a medida cin qu: po,sa ser n:son ido d nito do	Discussão de caso entre os profissionais
scn iço de acordo com a gra∖ idade.	
procurando a rede para ori :mação	
procurando a rede para ori inação	
Mccani mo para avaliação das atividades	
Monitoram .:nto da atividade proposta ate a	Execução da atividade proposta
	Execução da attivuade proposta
1.I'\l.!CUÇàO	
Articulação entre atividades e espaços para	
difusão da produção dos usuário*	
, ,	
• /tra/ és de parcerias com a rede. planejar	Buscando parcenas
cvcmos afim de di ulga os trabalhos	·
produzidos pela criança/ ad<•lcsccnt:	
produzidos pela crialiça/ ad<*iescent.	
Estimular a participação dos usuários durante as	- 7
ati\ idades	
	Oferta de trabalho diversificado
C riar fonnas prazerosas liuendo com que as	
crianças/aclolescemes tornl'm assídua e se	
wmproml!ta wm a rcali;ação da ati'idade	
Laisidada a mamaita a diyamidada maliaisaa maa	
Laicidade c respeito a diversidade religiosa nas	
ativid:tdcs dcsem olvidas.	
Respeita de urna fonna neutra sem pontuação	
nas atividades	

}fssociação }fmigos tfo Jardim m6erg •Funácufo em 15/11/1979 C'NrRJ: 55.674.887/0001-0-1

Jlimrn,ãu -\cumpanhamrntu de l'lann de Trabalho - Dimen àn Técnico-Operati\a -1 rabalhn com Família

	Furm:t de cumprimentu das rneta\
Mapeamento das relações de vínculos afetivos	<u>*</u>
\trmés de pesquisa realizada nos prontuários	Pre nchimento de formulários
Participação dos familiares nos projetos de revitalização Conscienti/ar a família sobre a participação e integração em conjunto com as crianças e adolescent :s nos projetos de re'>italização.	Divulgar e informar
Participaç:io dos familiares no planejamento das atividades • Promo\'cr espaços d.:mocr:iticos e participati\os.	 Através de encontros socioeducativos
Aqui ição dos familiares por atividade desenvol\ ida • Com base nas propostas criadas pelas famílias e colocar em práticJ de acordo com m. possibilidade eJo.istentes nu ocasião	 Conforme possibilidades técnicas, operacionais e financeiras
llabilidades de sociabilização e convívio I \timular a prática da sociabilização no sen iço juntamente com as crianças e adolescentes.	
Canais de comunicação e sugestõe*de usuários • D1sponibili/.ar espaços atra\és das mídias	

)ifssociação)ifmigos do Jardim m6erg

•Funáaáo em 1′/11/1979 CNPJ: 55.674.887/0001-0-1

ociais c outras formas de comunicação com o objeth o de proporcionar um bom relacionamento c opcracionali7ação do sen iço. além da projmidade e relação.	Mantendo atualizado o fluxo das informações e alimentando estes canais
Intensidade das inten-cnções dos profissionais na mediação de conflitos • Procurar apoio da rede para orientação na medida em que o sen iço possa intervir junto aos contlitos.	Discussão de caso entre os profissionais
Mecani mos para avaliação das atividades • \llonitoramento das ati\ idades desde à proposta até a execução das mesmas.	Execução da atividade proposta
Visitas domici liares • Criar junto com a família cronograma para realização das visitas no intuito de aproximar c l'ortalecer a relação st!rviçl' família.	Realização das visitas
Serviçode referência c contrarrefcrência Infonnar as làmdias sohre os di'ersos serviços existentes de referência c contrarreferência	Encaminhamentos e informações pertinentes de atendimento
Articu lação entre ati\'idades e espaços para difusão da produção dos usuário Proporcionar às famílias integração nos e; entos realindos com a rede parceira. com	Buscar parcerias

}fssociação }fmigos do Jardim m6erg 'Funáaáo em 1'i/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-Q../

o o jeti vo de dinilgar os trabalhos produ/idos pelas crianças r adolescentes. Estimular a participação dos usuários durante as	
atividade • Iornar pra/crosa toda c qualquer atividade proporcionada. à lim de qua participação se torne efcti,·a.	Oferta de trabalho diversificado

l>imen,ãu \companhamento de Plano de Trabalho — Oimen,ãn Témien-Opt•ratha — ■ rabalhu com Tl'rritórin

\leia\	Forma de cumprimento da\ meta'
Participação nas atividades do território	
O seniço de'e proporcionar espaços para	• Planejamento em conjunto com a rede c
realização de ati\idades onjunta com o	coletivos
território ü lim de se estahdecer relação de	
trabalho .::m parceria.	
\lap!'amentu do' recurM•' acionado nu	
mh/"•mc,trc nn territilrio	
• I<:\antamentn '''hr ''' demandas que	• '\tra\és de pesquisa
ocntTCI'tllll c por con;,cqu,:ncia tn.:ram que	
acionar os recursos do território.	
Articulação com outros serviços socioassistenciais l'peciticando <juai'e '''<="" n'objeth="" td=""><td></td></juai'e>	
u.	Desem oh cr ações para o território
• lt".l/r para n ll.:rritono a partiltpac;ão d:	
outros '1:n iço'> da rede da .h isti':ncw com o	
nhteti\ll tk conhecimento c'pansào na	
pe rtkipa<,' l' c articulaçihl cnmn por C' <cmpln< td=""><td></td></cmpln<>	

)fssociação)fmiiJos do Jardim m6erg

'Funáaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.61/.887/0001-0-1

ONG'S parceiras que também executam a pohtt<:a da assist n.:ia .:om ":us pro,.:tllS .: programas. li'mul\ de tkhat.:s .: dcksa Jc dtr tt"'-tamhcm'''m o <•htcti\o de dd\:ndcr os direitos sociais. além do CRAS e CREAS que tamb.:m -,omam lin-ças <JUando o ohjcti\(l) "r.:ferente is questti.:s "] .tb

\rticulaçiio com outro' 'cn i ;os de outras polítint--, C\pcciticando quai'< "'objeth o'

• I stahck..:cr parcnm com a n.:tlc tk outras s...::retanas Cl>lllll por C:\C', pJo \aúde cnm o nht<.'ti\ll Jc Jcs<.:ll\llh cr I Jllhl .: 1 JlS tlc n:ler.:n ta aç\ks c .tti\ itltdcs no tcJTihlrin. nuno tamh..:m a educação "'m o obj.:th o tlc tnrnar mais aberta " accs ", da comunidade n b açôc-, desem nh ttlas. a secretana tle 'cguranca públka tamh.:m tem gruntle tmporUin.:ta nessa par..:cria com ""hicti\o tlc desell\ oher .iunt> com a o>muntdade açti<.:s .: c'tratégias para mcJh,,rar wgurança con11• um todo. tlS cokti\(lS ...: projetos culturais ,•,istent..:s com o o j.:ti\(> ti...: di\) ulgú-los c n:conh,•e mentl> dos mestn(".

\rticul:t\\ano para rcalinç\u00e4u d!' c\ cnto comunit:\u00edrios, pa 'cios ou atividades c ternas rom u'u:iriu/fam\u00edlia'

• l'rnmm..:r junll' ;'t outro' órgãos c nutra poltticas açô..:c .lli\ idades lina tlo t..:rritúriu l't>lllt> por 1.!\mpl<1 \isitas em c*spaçt>s • Parceria com outros órgãos e/ou secretarias

}Issociação }Imioos do Jardim m6erg

q:unáaáo em 1'i/11/1979 C:NrFJ: 55.674.887/0001-0.J

culturais c de ht/cr. "bjtti'<|ll|d| a
f|'"ibilidaJ,· til' .:nnhcdm,n <* c intlmnaç;i,l
p;u.t '''usuürios lamilias.

6- DETALHAMENTO DA PROPOSTA

O Cemro para Criança c Adolescente \isa o desen ohimento de atividades com criançae adolescentes de 06 a 1-I anos c 1i meses, lendo ror foco a constituição de esraço de com i'ência a partir dn-, interesses, demandas e potencialidades dessa làixa etária. As mediações de, em ser pautadas em experiências ludicas, culturais e esporth as como formas de expressão, interação, aprend11 agem, sociabilidade e proteção social.

De\c atender crianças c adolescentes com deficiência. retirada<. do trabalho infantil c'nu submetidas a outras 'iolações de direitos com atividades que contribuam para n:-significar \in!ncias de is1•lamento. bem corno propiciar c\periências favoreccdoras de sociabilidades c pn:,enção de situações de risco social

Utilinremos como práticas soctoeducativos para o alcance da metodologia a mientação do conjunto de trajetórias que apresentaremos a seguir: cartografia c trabalho com projetos. 1. ssas escolhas estão sustentadas na necessidade de :xplicitar dois caminhos pri\ ilegiados na promoção da convi, ência e participação social com crianças, adolescentes c jovens nos processos de aprl'ndi/agem.

As ações socioeducatt\as, desenvoh ida no *CC*. torna-se elcth-a 'isceralmente com a qualificação do cotl\f\ io .:omo estratégia de formação do indidduo social. adotando um percurso próprio para atingir -;ua meta:

- Aprender a **SER.** conhecer seus anseios. transformá-los em projetos:
- Aprender a CONVIVER saber ser com o outro. reconhecer e respeitar difcrençme.
 considerar anseios c projetos coletivamente;
- Aprender a CONI-IFCER. descobrir caminhos para o conhecimento. desen,oher a curiosidade.saber saberem acadêmicos e culturais:

Aprender a FAZER c transformar seus saberec anseios em produtos

;4ssociação;4migos tfo Jardim CR.çim6erg

•Funáaáo em 1'i/11/1979 C:MP'}: 55.674.887/0001-0.J

6.1. Público Alvo:

O S rviço d'Com·1\ ncia e Fortalecimento de Vínculos- SCFV. Centro para criança c adolescente. é organitado em duas modalidades:

Co.:ntro para Criança'de 06 a 11 anos c I1 meses c Centro para Adolescente de I::! a t.t unos e 11 meses.

O sen iço destina-se a:

- Crianças c adolescentes em situação de trabalho:
- Crianças c adolescentes recondutidas ao comi\io familiar. após medida proteti\a de acolhimento;

Crianças t: adolescentes com deliciência. beneficiárias ou não do BPC:

 Crianças e adolescemes oriundas de famílias beneficiárias de programas de translerênc1a de renda:

Crianças e adolcscemes em situação de vulnerabilidade c risco pessoal e social.

Ik acordo com o caderno "Orientações Técnicas do Seniço de-Convivência e Fortalecim Illo de Vínculos para Crianças t: Adolescentes de 6 n 15 anos" (MDS ::!011), este scniço dc, c propor açi\cque lortalcçam os vínculos familiares c que propiciem a constituição de espaços de con\i\l:ncia. Para tanto deve desember ações com as famílias dos usuários. relerenciando-os como coparticipes no processo de limnação integral das criançus e adolescentes. possibilitandt1 a participação e corresponsabilidade na proteção e desenvol·imento destes.

O scniço de\ c buscar a articulação dos diversos serviços no território para uma ação integral c Intersetorial. respondendo assim ás necessidades da população em situação de 'ulnerabilidade.

As ati'idades desem oh idas devem atender aos interesses e pcculiaridad!!s presentt:s no território, propiciando a participação cidadã c o desenvolvimento de competêncins para a compreensão crítica da realidade social c do mundo contemporâneo. Para a constituição do espaço de com ivência, as crianças e adolescentes são considerados como sujeitos de direitos, reconhecendo-se a condição peculiar de desenvolmento dos ciclos de 'ida, garantindo cuidados, processo'educati\os de social i?ação c de experimentação.

jlssociação)lmÍfjos do Jardim m6erg

IFunáaáo em 15/11/1979 C'..NIP'}: 55.6N.887/0001-0-1

As 'ivências c ati\ldadcs oferecidas no serviço visam ao alcance da autonomia e ao protagonismo social. possibilitando a constituição de espaço de com ívio a partir dos interes cs. demandas c potencialidades de cada fai\a etária através de experiências lúdicas. culturais c esporti\as. como fomla de e\pressão. que là,oreccm o desenvohimento de sociabilidades c desenmh unento integral. a pre\enção da situação de risco social.

Caracteri; ará e quantiticará o pllblico-aho de acordo com o perfil atendido em cada sen iço. programa. projeto ou benefício socioassistencial. considerará: idade. làses da 'ida (criança. adolcsc:ntcs. jovens. idosos e famílias). gênero. escolaridade. raça/etnia: c. principalmente. descrevera quais foram às \ariá, eis de situações de 'ulnerabilidade social (altíssima, alta. média ou baixa) e/ou risco pessoal e social conforme a Política acionai de J\ssistência Social (P ASI.Sistema t"nico de 1\ssistt ncia Social (S1 'AS). Norma Operacional Básica (NOB-S1 AS) e d.:mais legislações da área de Assistência Social contempladas na Resolução COMAS-SP n"108012016.

6.2. Informações das instalações a serem utilizada

Ql AN li DADI	ESPAÇO
1	Sala de atendimento indi "idualiatdo: ambiente que deve garanti r prí\acidadc
	do atendim:nto pn:stado aos usuários c o estabelecimento de 'ínculos de
	confiança com os protissionais do serviço.
I	Arca e\tcma coberta para ati'idades com palestras c dinâmicas.
I	Sala para recepção e acolhida ter acesso ao ambiente acolhedor e espaço com
	privacidade do usuário.
I	Sala de Direção para desenvolver trabalhos necessários do sen iço.
	Instalações sanitárias exclusi, as para as crianças c adolescentes com
	separação de uso feminino c masculino e Icom acessibilidade.
I	Salas de atividades coletivas c comunitárias: espaço destinado a realização de
	ati\idadcs grupais. tendo uso múltiplo. com capacidade para 30
	criança'adolescentes.
I	1\lmoxarifado para guarda de matérias pedagógicos.sociocducativos.culturais
	e csporti,os.

}Issociação } Imiaos do Jardim CR§im6erg

rf'unáaáo em 1 i/11/1979 C'NIPJ: 55.674.887/0001-0.J

	Co:tinha. Dispensa. Refeitório: rspaço para organilação e elaboração das rt'lciçõeofertadas.
I	Arca abt:rta para ati idades lúdicas e esporti\as.

O Serviço possui:

- Mobiliários compau, eis com o atendimento propo to sendo: mesas. cadeiras.
- Computador com configuração que comporte acessos a sistemas de dados c provedores de internet de banda larga. TV. OVO. caixa amplificada c câmera fi.ltográfica
 - Materiais M1Cioeducathas: artigos pedagógicos. lúdicos, culturais. esportivos. ddeos.
- /\ organi:taç\(\frac{a}{a}\) o estara pro\(\frac{a}{a}\) denciando Crac\(\frac{a}{a}\) para identifica\(\frac{a}{a}\) dos funcion\(\frac{a}{a}\) rios. de acordo com pad\(\frac{a}{a}\) o oferecido por SMADS.
- Banco d.: Dados da rede de scn iços do território.
- 6.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social c diretrizes nacionais LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO TEGRADA DE SERVIÇOS, BE EFÍCIOS DE TRANSFF.RÊCIA DE RE"DA

¡A 'inculação da ação será norteada com a\ orientações do Plano Municipal de i\ssistencia Social e diretri1 nacional Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Politica '!acionai de Assistência Social (PNAS). Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no direcionamento da Proteção Social Básica/CRAS' Tipificação Nacional de Seniços (\ocioassistenciais (Resolução 109). Protocolo de Gestão Int grada de Sen iços. Beneficios de Iransferência de Renda.

A defesa dodireitos socioassist.:nciais consubstancia a efetiva possibilidade de conhecim ntos c acesso dns usuários aos seus direitos c à sua fruição. bem como os benellcios assistenciais concretilam direitos no campo da assistência social.

}fssociação }fmioos do Jardim **m6erg**

'Funáaáo emlS/11/1979 C:MP'): 55.674.887/0001-04

O Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) definiu a Política Nacional de $\sin 2000$ \ssistência Social (PNAS1.como marco para mudanças conceituais no campo da Assistência Social c sua forma de organitação com a criação do Sistema Único de Assistência Social — SUAS.

A Política 'Jacional de Assistência Social — D AS estabelece como público usuário dessa política cidadãos c grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade c riscos, tais como làmílias c indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade. pertencimento c sociabilidade: identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural c sexual:desvantagem pessoal resultantes de deficiências exclusão pela pobn.:La c ou no acesso its demais políticas públicas que podem representar risco pessoal c social.

Política que se propúe alcançar o entendimento da prestação de scniços públicos no campo dos direitos socioas-;istenciais. garantindo direitos aos cidadãos bem como enfrentar riscos sociais. propondo-se a prevenir as situações de 'ulnerabilidade social.

Sendo assim. ao materialitar a centralidade do lastado no atendimiento e acompanhamento das llunilias, de modo proativo, protetivo, preventivo e territorialidade lassegurando o acesso a din:itos e a melhoria da qualidade de lida, garantindo o acesso dos usuários as infomlaçõe, bens, serviços, direitos socioassistenciais e às demais políticas setoriais e des defesa de direnos, exatamente como contraponto à invisibi lidade do público e à naturalitação da pobreza e das desigualdades em suas múltiplas dimensões: sociais, políticas e culturais.

Os territórios são espaços de vida. de rdações, de trocas. de construção c desconstrução de 'meulos cotidianos. de disputa. contradições e con flitos. de expectati'as e de sonhos. que revelam to significados atribuídos pelos diferentes sujeitos. f. tambem o terreno das políticas públicas. onde se concreti/am as manifestações da questão social c se criam os tencionarnentos c as possibilidades para o seu enfrentamento (BRASÍLIA, 2008. p. 53).

37

O terntório é a base de organização do SUAS,mas é necessário elucidar que o territóno representa muito mais do que o espaço geográfico. Assim,o municipio pode ser considerado um territóno,mas com multipios espaços intra-urbanos que expressam d1ferentes arranJOS e configurações socioterritoria1s. (BRASifliA, 2008,p, 53). SUAS. Configurando os ElXos de Mudança, 2008.

}lssociação }lmigos do Jardim m6erg

'Funáaáo em 15/11/1979 CJVPJ: 55.674.887/0001-0-1

Promo, cr a inclusão social da população mais vulnerável $\it c$ possibilitando orientação sobre seudireito; c encammhamento de suas m:cessidades a rede de scrYiço e para os órgãos competente .

A família c considerada a mais importamo: de todos os grupos sociais, pois é atra\.! dela que aprendemos a perceber o mundo c nos situam10s nck, reconhecendo a família como elemento hasico da sociedade c o hem estar de seus integrantes.

"'este sentido o trabalho realizado no Centro para Crianças c Adolescentes. Yem au encontro no contc\to da Constituição Federal de 1988 como também com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS/1993). a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) c o Sistema (nico de Assistencia <;ocial (SLASI2005). quando ambos têm como ohjeti\'o trabalhar de fonna integrada às políticas setoriais (intersctorialidade), le\ando em consideração às desigualdad..:s socioterritoriais. à garantia dos mínimos sociais.ao provimento de condições para atender contingências sociais c à universafilação dos direitos sociais e do acesso a beneficios c sen1ços de qualidade a todos os que necessitarem. r..:speitando à dignidade do cidadão. à sua autonomia. o direito à con\ivência familiar e comunitária, à igualdade de direitos e à dimensão pública do atendimento.

l'ortan\ll a 'inculaç;ln da ação se tiara atrm és das orientaçiks nortcadnras d1'Pl \< (i'hlnl' de \ssistencia 'ioCk l). apontand11 C\>nlo Cf\0 estruturam.: a matricialidade familiar-terrnorialitaçàn. a pr.:scn ,tçàn dos 'mculns familiares .: comunitários no cotidiano lllStitU<:Jonal. hL'lll como por meio da rede local. mobili;ação de órgãos oficiais. 0\Cis.lamilia.c cmpres,Js

O sen iço estará em pcnnanenh.: articulação El/III o CR \S. estabelecendo retáO:ncia c contra rd'o.:rência. para encaminhar os uswínos que apresentem perfil para PTR (Pn>grama de 1 ransfcr.:ncia do: Renda). hem como a articulação a Rede Sncioa:-.sistencial. hlucaçiio. liaÚUl'. Irahalho. hportl', La1cr lf,,territorio. além de mante-lo inli>rmado mensalmente quanlll ao numero d'agas d1spom\c1s para atendimento c complementaçüo da-; metas.

Todas as ações. mobiliações. orientações e encaminhamentos deste Serviço. objetivam contribuir de foml: lefetiva para o resgate e construção da cidadania das crianças. adolescentes e suas tâmiilas. portadores sujeitos de direitos. explicitados nos diferentes segmentos da Legislação ngente. Política Nacional de Assistência Social. SI AS – Sistema

)lssociação)lmiiJos áo Jaráim m6erg

IJ-urufaáo em 15/11/1979 C:MPJ: 55.674.887/0001-0-1

L'Inico de Assistência Social: Istatuto da Criança c do Adolescente: Plano da Assistência 'locial '::1009-::1012. Sistema Nacional de 1\tcndimento sociocducati\oi ::1012. Sistema de (,arantia dos Din:itos' Resol ução 113 CO ANDA. Plano Decenal dos Direitos llumanos de Crianças e Adolescentes/ CONA\JDA.

6A. Forma de acesso dos u'uários e controle da demanda ofertada

Demanda encaminhada e ou 'alidada pelo CRAS de abrangência. na proporção de 60°'0 do total de vagas pactuadas no tenno de com ênio e as organi/ações sociais com eniada poderão fator a inclusão de 40% dos usuários do seu território. conforme Resolução CIT n° 07/2009. Será dada prioridade absoluta à inclusão de crianças e adolescentes retirados da situação de trabalho infantil

l'oda demanda que Jcessar diretamente o Ser\iço at a\és de procura espontânea. encaminhamento da rede socioassistencial. de outras políticas públicas, por meio dos órgãos tio sistema de garantia dos dm:itos, entre outros, deverá fa7er sua inscrição t:!ou matrícula no sen iço a ser encaminhada a\langle CRAS abrangência para a inclusão ou atuali/ação dos dados das crianças elou adolescente e de sua família no CAD 'LNICO, caso não possua o umero de Identificação Social – NIS.

As informações constantes nesta ficha deverão orientar o gerente do ser\ iço na seleção das crianças c 'ou adolescentes para matrículas. com prioridade para aqueles retirados de situação de trabalho infantil. vítima de 'iolência c exploração sexual. os recondu/idos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento c adolescentes em connito com a lei, cumprindo medida socioeducati;a.

Npós o atendimemo da làmília. de\era ser preenchido o Quadro Silllacional das Inscrições no mes. A soma das inscrições realiadas durante o mês de,erá ser transportada para o campo da DEMES referente ao número de crianças/adolescentes inscritos no mês (aguardando 'agas). Ao tina! do ano. se ainda existirem famílias que não puderam ser inseridas no serviço, por falta de ,agas.o CCA deverá consultá-las sobre a cominuidade do

}fssociação)lmigos do Jardim m6erg

•Funáaáo em 1'i/11/1979 C:NP'}: 55.674.887/0001-0-1

interesse e orientá-las para que compareçam no início do próximo ano. em data pre\ iamente agendada. para novas inscnções.

MATRÍ CULA:

o momento da matrícula ou rematricula. o responsável dC\erá comparecer ao scn iço portando cópia da (ertidão de Nascimento ou RG. Carteira de Vacina e declaração de matrícula da escola frequentada por seu(s) filho(s). Estar matriculado na escola não é prérequisito para a matrícula no CCA: contudo dcw ser por ele incentivado. pob se trata de um dtreito da criança c do adolo:sccnte. Importante observar se a data de nascimento corre ponde á fàia etária estabelecida para este serviço.

O número de matriculados poderá exceder a capacidade con\eniada. no percentual necessário para que a frequência media diária corresponda à meta de atendimento mensal definida para o sen iço.

As informações prc'>tadas na ocasião da inscrição deverão ser registradas na Ficha de Inscrição \llatricula Desligamento e na Ficha de Saúde. É composto, neste momento. o prontuário Jo usuario. que deverá conter todos os instrumentais referentes ao acompanhamento do trabalho realizado com o usuário e sua família. Importante observar que o> prontuários das crianças'adolcscentes inseridas no PETI de\erào conter toda documentação e\igida no Plano de Ação para Prc,enção c Erradicação do frabalho Infantil na Cidade de Siio Paulo- Protocolo IV. ahril/1011. O nome da criança ou adolescente deverá ser apontado no Controle de Frequência Dtária do gntpo ao qual passará a frequentar.

DESLIGAMENTO:

A infom1ação referente ao desligamento do usuário deverá ser registrada na Ficha de Inscrição Matrícula, Desligamento. no campo referente ao motivo. Após três faltas consecutivas e injustificada. a família dc\:;ra ser contatada pelo sen iço. Caso não seja possÍ\cl estabelecer o contato. d.:verá ser programada visita domiciliar. Após 10 faltas consecuti\as não justificadas e esgotadas as possibilidades de contato com a família. o CCA de\crá proceucr ao desligam.:nto da criança ou adolescente.

jf_ssociação jlmiiJos áo Jaráim m6erg

'fwufatfo emJ5/11/1979 CMPJ: 55.674.887/0001-0-/

Esta informação de\\:ser registrada no prontuário c no Controle de Frequencia Diária do grupo frequ:ntado pt:lo usuário. Destacamoqut: a frequência da criança/adolesct:ntc ao CCJ\ é diaria c. na ocorrência de mais de 15 falta-; interpoladas no mês. o serviço deverá consultar a criança/adolescente e sua família sobre os motivos do não comparecimento.

Após a análise dos moti\OS. poderão ser encontradas causas atreladas a progr.tmação do *CC J*; quando isso ocorrer é necessário replanejar e adequar as atividades aos desejos e interesses das crianças e adolescentes. a fim de incentivar a permanência no serviço. Contudo. c'istem causas atreladas a \Uinerabilidades sociais da família que podem afetar a fn.:quência da criança/adolescente. Nesses casos. a equipe de profissionais do *CCJ* de\ erá entrar em contato com o Gestor de Parceria do sen iço para encaminhamento ao CRAS para inserção e acompanhamento no PAII O prontuário do usuário desligado de\ erá ser separado dos d .:mais.compondo outro arquivo.devendo ser guardado por cinco anos.

ORGA IZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS E INSTRI'\< tENTAIS:

O prontuário é uma ferramenta essencial e obr atória paro identificação c acompanhamento sistemático e atualizado de todas as crianças c adolescentes matriculado. (: composto dos seguintes instrwm:ntais:

- Fil:ha de Inscriçãoil'vlatrícula/Dcsligamento: Preenchida no ato da inscrição c.quando ocorrer à matrícula.dcYcrá 'er colocada no Prontuário Jo usuário;
- Ficha de saúde: OC\e ser pn.:<.:nchida no ato da matrícula com infonnaçiies n.:l'crentes à saúde da criança/adolescente:
- Folha de Prosseguuncnto: esta folha de'criio ser colocadas todas as informações referentes as demandas, oriLntações e encaminhamentos realizados;
- Ficha de Visita Domiciliar: deverá wnter todas as informações sobr<.: a \isita domiciliar. demanda da família.encaminhamentos c orientaçõ .:s;
- Fil:ha de Awmpanhamentn M..:nsal e Frequência do PFTI: dt:\crá ser pret:nchida c encaminhada mensalmente ao gestor de parceria do serviço para fins de alimentação do SISPETI:
- Plano de Descn\OI\imento Familiar PE.II: deverá ser pactuado com a família R.:gistro das Ati'idades em c•rupo: preenchido apenas para crianças/adolescentes do Pl- ri.

)Issociação)lmiiJos tfo Jardim m6erg

rJ'wufaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a c\ idenciar as c lratégias de at uação para alca nce das metas

- Grupo de base: I o momento da proposição do trabalho e da compreensão da realidade do grupo.da família c do meio em que'i\em: todos os momentos da relação grupal de,em gerar o conhecimento dessa realidade. b.sse conhecimento de'crá se processar em dois n1veis: do objeto da discussão em si c do contexto em que esse objeto está inserido.
- Grupo de Execução: Momento em que o grupo estará trabalhando as ati idades propostas: c o momento da ação propriamente dita junto aos educandos. a partir da perspectiva de que o projeto não se esgota em si mesmo.
- Grupo de refle:\alpha u: momento em que o grupo estará avaliando o trabalho.
 estabelecendo relaçil.:s com o antes c o depois da construção do conhecim :nto. \(\P^* \) o momento em que a ação será continuamente avaliada c reorientada. a fim de que responda à realidade que está sempre em movimento.

Aatí\idades serão Implementadas utilizando procedimentos. técnicos nas ollcinas culturais esponi'as. socioeducatí\ as. acrescidos de passeios e 'isi tas a outras organi7ações e espaços. filmes. debates. relatos e pesquisas. As ollcinas acontecerão com a presença do Orientador Social que auxiliará o oficineiros exercitando a observação participante.

Abrangeremos temas coletivos. porém com iniciati\as individuais onde cada atitude 'enha a contrihuir para o todo. Nesse sentido. as atividades ocorrerão de acordo com a

}fssociação }fmigos áo Jaráim m6erg

'ruwfatfo em 1 í/11/1979 C:NfPJ: 55.614.881/0001-04

programação feita. partindo sempre de diálogos. rodas de conversas. orientação. palestras. filmes. mapeamento terriwrial. n:portagens. dramatilações. pesquisas. dinâmica. ati,idades .:'posith as. oficinas. la7er. esportes. recreação. dança. músicas. entre muitas outras ath idades. buscando assim .1 reali;ação das tarefas programáticas mencionadas acima.

I'ROJETOS OESENVOLVIDOS COM OS USUÁRIOS:

IDENTIDADE, FAMÍLIA E CIDADA IA.

OBJETIVOS:

- Construir conceito próprio de identidade:
- Valoritar e reconhc<..:cr a importância da obtenção c uso de documentos:
- Assegurar espaço para o convÍ\ io grupal. comunitário e,social c o desem oh irrento de solidariedade c respelto mútuo:
- Fortalecer 11 relação familiar c estimular o com 1/10 harmonioso:
- Disponibilizar informações sobre direitos c participação. oportunizando o c'crcicio da cidadania:
 - Resgatar as histórias familiares interligando as particularidades a contextos mais amplos:
- Orientar os usuário'sobre a necessidade de compreender c respeitar a diversidadt.: cultural, as diferenças físicas c de gênero. para a fonnação de uma sociedade igualitária.

ALIME 'TA('ÃO, SAÚOF IIIGIÊNE.

OB.JETIVOS:

 Promo,cr o consumo de alimentos saudáH!is. manter hábitos de higiene e a consci\:ncia de sua wntribuição para a promoção da saúde de uma fonna atraente.
 lúdica e cducati;a.

}fssociação }fmigos do Jardim m6erg

'Ftwáaáo em 15/11/1979 C'.NP}: 55.674.887/0001-04

Identificar os cuidados com a higiene pessoal e dos objetos na preparação dos alimemos e ao scmar à mesa para as refeições:

 Identificar e criar i hábito de uma boa higiene e cuidados com o corpo para ser saudá el:

RcOetir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde. o que engloba cuidado e prese ação com o meio ambiente e com a higiene:

ldemiticar a necessidade de contribuir para manter seu ambiente làmiliar saudá\cl. organi/ado para que todos tenham saúde. \alorizando as atitudes relacionadas à saúde c ao bem estar indi'ldual c coletivo:

ARTE, CII 'LTURA E LAZER.

OHJETIYOS:

- Possibilitar e\pcriências e manifestações artísticas. culturais. e de la7cr. com vista ao dcscnvoh imento d: noYas habilidades:
- Oferecer oficinas artesanais:
- (Re) conhecer e ta contato direto com arte c artesanato. artistas c artesãos comemporâncos.
- Oport uni1ar as crianças/adolescentes conhecer espaços culturais c novas opções de la/er (passeios culturais e recreathos):
- Apro\imação das crianças/ adolescentes com as principais fomes históricas.
 documentos. te\ t0S críticos. esculturas.etc.

ESPORTE E RECREAÇ;\O

OBJETIVOS:

- Melhorar a qualidade de 'ida das crianças' adolescentes atra\és do esporte. jogos e brincadeiras:
 - Com Nência em grupo. respeito ao próximo. construção de regras c definição de responsabilidades:
- Favorecer o desen\ol\imento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiênciae'\u00ed\u00ednems, fortalecendo o respeito c a solidariedade.

jf_ssociação Ilmigos do Jardim m6erg

Funáaáo em 15/11/1979 CN(jJJ: 55.674.887/0001-0.J

'\1EIO AMBIENTE

OB_JETIVOS:

- Dc;envoher a construção de atnudes de curresponsabilidade para presenação do plant:ta terra.com equilíbrio ecológico e com desenvoh imento sustentável.
- Conhecer processos de industrialinção de clementes da realidade contemporânea:
- Reconhecer que os cuidados com o meio amhíentt.: promo'em qualidade dt.: 'ida para os seres \ i\ os.
- Perceber que o li\O pode ser uma fonte importante de recurso linanceiro através da reciclagem.
 - Sensibilizar sohre a Importância da água para manter a 'ida no planeta. além de buscar meio 'para econom11'ar e usá-la racionalmente.
- Garantir através de contato com as escolas formais que 100% das crianças/ adolescentes estejam matriculados c frequentando a escola.

As atividades aplicadas visam identificar, as possibilidades de aprt.:ndizagem através da metodologia, promovendo a interação e a socialização como fom1a de comunicação. C'pressão c conhecimento.

Projeto - Leitu ra e Escrita

.Iustificativa

III Leitura é um instrumento 'alioso para apropriação de conhecimentos c relati\Os ao mundo exterior. Lia amplia c aprimora o \Ocahulário e contribui para o desenvoh imento de um pensamento crítico e reflexivo. pois possibilita o contato com diferentes ideias c C\periências.

A leitura e a .:scrita são hoje um dos maiores desalios, sabemos que estimuladas de forma criatha, possibilita a descoberta do prazer de ler.con tribuindo para a utili/ação da escrita em conte,to sociais c a in-,crção ao mundo letrado, fazendo com que a criança se tome um cidadão crítico e participativo.

Objeti vo Geral

jlssociação jlmigos do Jardim CR.çim6erg

rf'wufaáo em 1'i/11/1979 CNP): 55.674.887/0001-0-1

- -l:stirnular a prática da ath idade de leitura. de forma lúdica.
- Desenvoher e estirnular a escrita

Objetivo Específico

trabalhar a Leitura Coleti\a e Individual. criando estratégias para o desenvoh irrento educacional. Estabelecendo metas a serem comprida .

MetodoloJ!ia

1-.stimular a investigação da leitura e da produção de textos através de um processo do: construção de significados c atribuições de sentidos, considerando que a leitura e a escrita -,ão ati'idades dialógicas quo: ocorrem no meio social por meio do processo histórico.

l·acilitar o aprendi;ado. pcm1itindo que a leitura c a escrita sejam compreendidas como práticas sociais.

Criar condições adequadas para mudanças em sala de aula recuperando o desc.:n'oh imento de aprenduagern dentro das práticas sociais.

Prom
O\cr $_{\rm a}$ participação das crianças/ adolescentes. ampliando as possibilidades de compr
co.:nsão e apoio ao seu desenvohi ${\rm rncmo}$ social.

Aperfeiçoar a didática de alfàbetização com os Educadores, de forma mais efetiva dentro das práticas sociais.

i\'aliar as crianças/ adolescen tes em seus estados de desenvolvimento. atra *l!s das competências de leitura e es.:rita.

Recursos

- i\parelho de som.-1 V c D\ De mídias de CD c DVD.
- I Í\ros literários intàntis e mtànto- ju,cnil
- Gib. RC\istas. Jornais.
- Internet
- Jogos Lúdicos relacionados à leitura (bingo, dominó, uno, ludo, baralho, mercado imobiliário, jogos imerati\ os e educativos)

Monitoramento e Avaliação

Obsenar o desemon imento das ati'idades, considerando os a\anços obtidos c demonstrados pela criança.: adolescente no decorrer do projeto. Fa7endo com que as crianças/ adolescemes compreendam e entendam a leitura e a escrita corno um forma de

}fssociação jf_miiJos do Jardim m6erg

'Fuwfatfo em 1/11/1919 CJ.fP}: 55.614.881/0001-0-1

.:xpressão individual. c não como uma garantia de sobrevivência. como é encarada na sociedade

Projeto- Artes

.tustificati\ a

Compreender c saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respei tando c podendo obsen ar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural c do uni1erso natural, identificando a <:\istência de diferenças nopadrões artísticos c estéticos.

Objetivo Geral

Criar e aprimorar o senso critico sobre o mundo das artes.

Objetivo Específico

I- laborar c auxiliar no des.:nvolvimento de no1as técnicas. estimulando a coordenação motora.concentração. memoria.sociali1.ação.

Metodologia

f xpressar e saber comunicar-se mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coleti1-a. articulando a pl.!recpção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a rellexão ao reali1ar e lluir produções artísticas.

Dl!scmoh ur a percepção artística c trabalhar a coordenação motora em geral. a sensibilidade c emoção.

Interagir com os materiais α instrumentos, conhecendo n01as técnicas c desenvolvimento da criatividade.

4 dificar uma relação de autoconfiança com a produção artística c pessoal respeitando a própria produção e dos colegas no percurso de criação de todos os procedimentos realizados.

Observar a realidade com interesse c curiosidade exercitando c apreciando a arte. contribuindo com os colegas.

Buscar informações sobre a arte. comparti lhando seus conhecimentos com as famílias c

}f.ssociação }f.migos do Jardim CR.çim6ere

sociedad1!.

Recur •

- Dccuupage/ - FHJ 1- MDI - Materiais descaruiveisl - Reciclagem / - Pimuras (Recorh.: c Colagons) - hcul!uraem Argila/ - Biscm. - Papeis de diferentos formas c texiUras recidos Ilustrações.

Monitoramento e A\'aliação

Atra;és do desenvoh imento das manifestações. experiências e\ivências e conquistas da;, crianças !! adoll!scentes. das devem ser flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções.de acordo CI>m os processos indi'iduais.

Projeto-Festa Temáticas

Justificativa

Compreender a história das Festas Temáticas, bem como o seu valor. destacando sl!us aspectos sociais.

I-nriquecer o conhecimento das crianças adolescentes quanto aos costumes e tradições. I sso se dará atrm és de att\ idades | údicas e pra/erosas. contribuindo para socialização do grupo com a comunidad!'

Objcti\ o Geral

Criar momentos de sociahnção e interação.

Objet ivo Específico

Desem oiver momemos específicos com as lamílias e as crianças/ adolescentes para uma interação e sociali/ação.

Metodologia: F,pliear o t.:ma trabalhado.sua importância.

l'esta de Ani\ersariames Carnaval Páscoa Dia das Mães / Festa Junina!Dia dos Pais Dia da Família / Primavera/ Dia das Crianças / Mostra Cultural / l'esta das Nações.

Conhecer as característica'das festas em diferentes regiões

Compreender as histórias...: perceber sua importância em relação aos aspectos sociais.

Trabalhar com pesquisa. rccortcs. colagens.expüsições enriquecendo o conhecimen to que fale de todas as temáticas e \alorizando essas tradições culturais.



)fssociação)lmiiJos do Jardim m6erg

1Fulláaáo em 15/11/1979 CJV(J>j: 55.674.887/0001-0-1

Promover situações de apr ndi7agens com o tema sugerido. que possa acrescentar novos conhecimentos.

Participar c colaborar com a organização durante as atividades.

I\ti'idades lestivas para futuras apresentações.

Recursos

- Músicas típicas
- -Colagens / Recortes
- Produção de enti:itcs
- Danças típicas
- -Coral
- Comidas Típicas
- Brincadeiras
- -Murais
- Premiações / Lemhrancinhas

l\c1onitoramento e A'aliação

Participação c contribuição rara realização de evento, juntamente com a rede/ parceiros.

Projeto - Passeios e ou Visitas Monitoradas

Justificativa

Visitas a museu. a parque ou outro local. adquirindo a prática social. que é muito importante como formadora de opiniões consistentes. rcnexivas c problematizadora. -l ransmitir conhecimento. permitindo para criança/ adolescente momentos de rcclaboração do saber di"id1do. pem1itindo o acesso a saberes e contribuindo para sua muação como ser criativo no processo histórico-cultural da sociedade.

Objetivo Geral

(ontribuir na aprendizagem c incenti'o à cultura.

Objetivo Específico

htimular o senso critico, reconhecendo todo o processo de presenação, manutenção de

}f.ssociação Jf.mÍfjos do Jardim m6erg

'Funáaáo em 15/11/1919 C'JftP): 55.614.881/0001-0-1

valores culturais c riquetas históricas que fàzem parte da nossa história.

\1ctodologia: Visitas ó Centros Culturais Feiras 'vluseus Parques c Teatros

I rahalhar com conteúdos que aguce a curiosidade das crianças/adolescent...:s c o qu contem nos museus. parques c teatros c toda a sua importância.

Contribuir para fom1ação de uma sociedade consciente, tendo a necessidade da presen ação da natureza.

Melhorar a compreensão das crianças nos conteúdos que fale de cultura c lazer Organitar passeios educatims e culturais que promo, a o desenvolvimento social Desen, oher ati\idades qu.: contribua com a presenação do meio ambiente. reciclando materiais que poderiam ser descartados e expor para os colegas e a sociedade.

Recursos

- -ônibus para locomoção
- -alimentação dos usuários
- ingressos/ entradas

Monitoramento e Ava liação

Contribuição para modificar os hábitos de fom1a de aprendizagem. dando ênfase ao conhecimento da cultura onde estamos inseridos além de des.:nvoh 1mento de competências e habilidades

Projeto- Jogos e Brincadeiras

Justificativa

Resgatar os "alorcs humanos como ami?adc. coopcração. solidariedade c respeito. III\orecendo a interação entre as crianças/ adolescentes construindo regras, normas c a titudes J10Siti\as \isando fom1ar cidadãos críticos c participativos, ampliando as possiblidades de desciwoh Imento psicomotor.cogniti\O e sócio afetivo.

Objeti\'O Geral

Trabalhar com a participação visando à cooperação.

Objetivo Específico

Desem oh er a aprenditagem através dos jogos e das brincadeiras.

jf_ssociação.íf_miiJos do Jardim m6erg

•Funáaáo em 1'/11/1979 C:NiP'j: 55.674.887/0001-0.J

Metodologia

1\tra\és das brincadeiras e dos jogos as criançaadolescentes são capazes de criar e \encer seus próprios limite l'construir sua própria aprendizagem.

Propiciar um ambiente faHlrá,el ao interesse das crianças'adolescentes. com jogos e brincadeiras que desafie a Imaginação.

I stimular a participação c a interação com os colegas de modo que não haja 'cncedorcs e sim competidores.

Propor para as crianças adolescentes ações preventi\as criando situações que faYOrcçam a autoestima c o com panheirismo e a aprendizagem.

IJtilizar o lúdico para promover novas experiências. disciplina. capacidade de interação c desembhimento cognitin1.

Promo'er a troca de ideias. motivar o desenvolvimento c a confiança servindo de base para a\aliações de aprendi; agens integrando o brincar como atividade simbólica para aprendizagem.

Recursos

- -jogos didáticos
- confecção de brinquedos. Jogos com material reciclados.
- brincadeiras lúdicas
- -jogos de mesa

Monitoramento e A*aliação

Contribuir para sociali,-:açãn c constituição da interação social.

Projeto - Música

.Justificativa

Incenti\ar c motí\ar a criati\ idade da criança adolescente no ato da elaboração c interpretação por meio da musica nu de outra manifestação artística.

Objetivo Geral

Desenvolver o gosto pela musica

;Associação;Amigos do Jardim m6erg

'Funtfaáo em 1 í/11/1919 CNIPJ: 5í.614.887/0001-0..J

Objetivo Específico

Oferecer para a criança/ adolescente a musicalitação. despertando o interesse e a motivação pela propriedade sonora.descn oivendo a socialitação e conhecimento.

'VIetodologia UtiliLada

Conhecer o instrumento musical atra\ és de suas vi'ências.cotidianas

Permitir o contato das crianças com o instrumento, e conhecer outro universo como os das notas musicais

Desenvoher o raciocí nio logico. criatividade. musicali7ação. onorização. disciplina e outras aptidões.

Irabalhar atitudes mais afloradas quando a concepção de cidadania. como forma de 'aiores sociais a valori1açãn da autoestima.

l·.stimular gradati'amente ..t observação de sons do ambiente, descobrimento as n.:produções sonoras como a vo.(, a palma. e objetos que podem produ7ir sons na sala de aula.

Contribuir de forma posiuva c relevante de sua aplicaçà<'l, em outros ambient .:s. mostrando para a sociedad.: ua busca pelo seu desembl imemo.

Recursos

- instrumentos musicas
- aparelho de som
- objetos di versos para idenll ficação do som
- -o próprio corpo como instrumento de som
- -confecção de instrumento-; musicais com materiais reciclávcis

'VIonitora mento e A $^{\bullet}$ aliação

Observar se os estímulos musicais estão facilitando o processo de concentração. p :rcepção c aprendiLagem das crianças c adolescentes.

Projeto – Dança / Ilip — Hop

Justificativa

A dança.s.ndo uma experi.:ncia corporal. possi bilitará as crianças* adolescentes novas formas de expressão e comunicação. le'ando-os à descoberta da sua linguagem

}lssociação Jlmigos do Jardim m6erg

Punáaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-0-1

corporal, que contribuirá para o processo de aprendizado t: desenvolvimento.

Objetivo Geral

l ra;.:r para o olldiann dll ('(\a c'pcrri:ncia .u-ttstica Ja tlan a. d cn,ohentln a c'pr "à<> rorporal o tnln nent<> do cnp<> amph;mJ,, as P'' thilitlatles comunKati\as c C'flrc''l\as.

Objetivo Específico

p...,thtltl;u c'piorar para cnmtç<s adnlcscl'nlc-- o n*nhcetmenlll dl1 $\mathit{lltpl!op}$ pl1r mein d''' i'undam<:nllls ll'(lli<:Os pr ticadl>S n.t dança prt:sl'lllé'S nl1 COil(C\(0 social f>rasli.:tro.

Metodologia

\pn:nJl·r c disunir a resp,·ttll da dança c sua C<lntnhuição na f!lmaçii<> da criança .tdoks.:.:mc c ainda. 'ohr.:- " cultura hip hop. Iniciar com ali\ tdad.;<; de c'pcrim,·ntaçã<> do nlln im.:nto. impro\ i>ad:t-:, tornanJ., 11 conh.:ctmento significat t\ o P<lra a .:nança ad11kscent.: semrre trabalh.·ndoo <<mtr</r>

Conhecer e utilizar os mm tmentos básicos para aprendizagem.

Interação e cooperação do grupo 'isando o processo de apmndizagem e evolução de cada criança. adolescente.

/\\'aliar eletivamente.durante todo o percurso da atividade e seu desenvolvimento.

Apresentações indt\iduais. mostrando a comunidade todo processo de aprendi1ado.

Recursos

- !\parelho de som
- Tatame
- l'apetc quadriculado própno para dança

'VIonitoramento c 1\\aliação

(lhs.:rvar J.: l(>rma b'lobal .1 ultura dl'sl'moh ida do trahalho com n lli p-l lor. atrmés das arr>::St:rllaÇÔCS das Crian\IS adoksc.:mes. a rarttr das -.uas demonstntções rodt:nl<l<; maitar a mnti\ açiin .: muior int::ress<:: ,r.:speitando asstm o desem oh im::nto dl- cada rnança 'aJ,,Jescent<:

)lssociação)lmioos do Jardim m6erg

'Funáarfo em 1'í/11/1979 CNPJ: J;.674.887/DDD1-D-I

l'rojcto- Capoeira – Voluntário

.Justificati\ a

Proporcionar para as crianças/ adolescentes uma ação sócio- cducati\a, onde o la<:cr e a cultura sejam os clememos de inclusão social. proporcionando ao grupo o acesso e a cultura popular. fa\orecendo a liHc expressão da criati\ idade.

Objeth o Geral

Desemolvcr as inteligências múltiplas psicornotoras envoh·idas na pratica da capoeira compreendê-las e utili7a-las como ferramenta para o Jesemoh imemo intelecto- social do mesmo.

Objetivo F:spccífico

Conscienti7ar as crianças· adolescentes que a prática da capoeira de\ c comer o lúdico como estratégia de alcançar n conhecimento da historia. musicalidade c movimentos da capoeira.

Metodologia

Aplicar atividades lúdicas c jogos coopcratiYos como estratégia de compreensão da capoeira .:orno um JOgo "com o pró,..imo – não contra o próximo", recordando os mm imcmos. a historia e a musicalidade de mandra prazerosa c estimulante.

1\primorar di\ ersas conduta'de di ciplina

Introdu/ir a Capoeira como aula disciplinar e educacional.

Conhecer os movimentos básicos da capoeira

Interação c Cooperação do grupo 'isando o processo de aprendizagem

Participação em c\ cmo de graduação.

1\presentações.

l{ecursos

- aparelho de som
- atabaque
- bcrimbau

Monito ra mento e Avaliação

Verificar a contribuição da pratica esportiva na formação da criança/ adolesct!nte. não apenas pela capoeira. mas social e ético-moral; ou seja na fom1ação integral.

)fssociação)ImitJos do Jardim c.Rsim6erg

rf'unáaáo em 1)/11/1979 C'NPJ: 5).674.887/0001-0.J

Projeto - Atividades Físicas

.Justifica ti\ a

!I educa ão física tem papel essencial no descrivol imento das capacidades e habilidades motoras c que a mesma tem uma grande importância para o C'CA. contribuindo no processo de aprendi1..agem da criança/adolescente em seu desen\oh imento. inserinda assim no meio social.

Objeti\o Geral

Conhecimento de si mesmo e das alterações que acontecem no corpo antes. durante c após a ath idade física.

Objetivo Específico

!lprendilagem de regras e Yalores e de percepção de sensações afetivas durante a n:alimção dos mo\imemos.

Metodologia

Desen\oh imento motor.aletivo.e psicológico.dando oportunidade para que. por meio de jogos. do esporte. da dança. da ginastica. da luta e de ath idades lúdicas. desen volva a interdicisplinaridade.

f stimular o imeresse e a participação no esporte, tendo como base a cooperação, a interação com o grupo.

Demonstrar a potencialidade do esporte o.:m trabalhar noções de disciplina. respeito. c persistência. aceitação. além da inclusão.

Obsenar o rendimento dt' grupo, lom1ando equipes c identificar as habilidades motoras e cognitivas de cadn criança/ adolesceme.

Proporcionar ao grupo a oportunidade de praticar o esporte de maneira variada sem especificidude, traçando metas ligadas ao esporte.

Mostrar suas competênciac C\'olução no t:sporte. bem como organimções de campeonatos com os colega,

Recursos

-Bolas

jf_ssociação jf_mitJos áo Jardim m6erg

Funáaáo em 1'/11/1919 C:NPJ: 55.614.881/0001-0-1

-Redes

- \ptos
- Colett:s
- 1atam
- Bambolê
- -Bastões
- -Cordas
- 13astões com fitas de cetim para dança rítmica
- Rafias para torcidas

Monitoramento e Avaliação

Verificar a contribuição da pratica esporti\\a na fonnação da criança c do adolescente. não apenas pelo cunho lisico. mas social c ético-moral: ou seja. na formação integral.

Projeto-Sc''ualidade c l're\'enção Mundo das Drogas

.Justific<ttint

I rabalhar o desem oh imento da preenção das drogas e sexualidade no CCA, sendo a prewnção a melhor solução. 'isando oportunizar e criar si tuações que coloquem a criança! adolescente em contato com a realidade.

Objetivo Geral

Reconhecer a importância da sc\ualidade em nossa'ida.

Orientar as crianças'adolescentes a tomar decisões. mediante seus comportamentos.

Objcti\o F:specíficn

Discutir c aprofundar os conhecimentos sobre sexualidade.

Discutir e orientar o melhor caminho a seguir.

1\lctodologia

Propor os temas transversais. requer o compromisso com a construção da cidadania para prática c compreensão da ro:alidade social c dos direitos e responsabilidades em relação a 'ida pessoal. colcti'a c ambiental

- Dignidade da pessoa humana
- Igualdade de direitos

}f.ssociação }f.mieos do Jardim m6erg IFunáaáo em 15/11/1979 C'NPJ: 55.674.887/0001-0-1

- Participação
- -Co-responsabilidade pela 'ida social

Família

f{ccurso

- Roda de com ersa
- Vídeos
- rextos
- Palestras
- Visita a espaço qw: trabalhe com este tema.
- -Murais

Monitoramento e Avaliação

Com este projeto cspt:ramos que as crianças/ adolescentes se tomem mais conscientes sobrco os temas abordados c os males causados, c que devem sim, buscar sempre formas de melhorar a sua qualidade de\ida. agindo com responsabilidade, presenando a saúdc.

Grade de Atividades desenvol vidas com os usuá rios

lipo de	lnf'onnaçiit:s da	Período de	Relação com as	Relação com as
Atividade (I)	Atividade()	Rcali7ação	ofi:rtas elo	ofertas do trabalho
		(3)	trabalho social	sociocducati\o (5)
			(4)	
meio ambiente e	olicina que	Fevt:reiro à	conscientit.ação	realização de
cidadania	em olvc a	Junho	sobre a	atividades de
	separação do		importância da	convivência grupal.
	lixo reciclá\cl e		reciclagem,	além da prática
	orgânico.		di∖ isão do	democrática.
	conscientitação		material desde os	panicipativa !!
	do uso da		orgânicos que	inclusiva.
	âgua.ctc		podem ser	
			utilizados como	

jlssociação .ílmioos áo Jaráim m6erg 'Funáaáo em 15/11/1979 C'NPJ: 55.674.887/0001-0.J

			adubo na horta c
			os demais como
			por e:emplo as
			embalagens na
			con fec'Ção de
			lindos trabalhos
			artísticos.
Passeios	'isitas a centros	Fevereiro à	incentivo à acesso à coisas c
	culturais. fei ras.	Junho	cultura. mostrar a lugares. momentos de
	museus.		importància que descontrção. la7er c
	parques.		ti,cram pessoas cultura. após todaas
	tcatros.etc		do passado. de visitas são feitos
			nossa história c trabalhos sobre o tema
			do mundo visto e/ou visitado
1sportes	Jogos	Fc\ereiro à	incenti\ar a Yi\enciar experiências
	cooperali\os. a	Junho	construção da cspnrtivas. recreativas
	ti\ idades		cidadania e a e de la/er. que
	recreativas.		conquista de uma poderão contribuir
	atiidacs lisicas.		'ida saudá\cl por com o processo de
	jogos coletivos		meio da formação da cada um.
	c indi\tduais.		ati∖ idade fisica.
	gincanas c		além de mostrar
	campeonatos		que praticar uma
			ati∖ iade está ao
			alcance de todos.

Artes	ofician de artes	Fcwreiro à	atividade manual	criar c aprimorar o
	realinda com	Junho	que tem o	senso critil:o sobre o
	os mais diversos		objeti1o de	mundo das artes
	materiats.		mostrar que	mediante informações
	desfrutando de		e;istcm vanas	e orientações.
	técnica. fom1as		lbm1as de fazer a	estimulando o
	e recursos de		arte c que cada	trabalho manual.
	cada art.:		uma tem suas	dcscm olvendo a
			particularidades.	coordenação motora c
			promovendo	a criatividade.
			onentação	
			quanto ao uso da	
			criati1idade c	
			uso dos materias	
.Jogos c	multiplicação da	Fe erciro à	trabalhar a	participação atila 1:m
brincadciras	capacitação dos	Junho	importância da	jogos c brincadeiras.
	jogos		participação	respeitando as regras.
	coopcrati1os		'i sando a	limites c aspectos
			cooperação com	positivos de cada
			o outro c não a	competição
			rclc1ância em	
			ganhar e/ou	
			vencer	
Projeto "	palestras.	Fevereiro à	orientar os	tra?er a reflexão sobn:
S1:xualidade -	dinâminas e	Junho	usuários sobre o	a sexualidade c suas
reflexão c	1ídeos. além de		desenvolviemnto	dimensões.
prcl'em;ào"	atividades sobre		de uma vida	fortalecendo a auto
	o conhectmentn		sexual saudável	estima e o cuidado.
	do corpo			inlonnando sobre a
				pre lenção das

}fssociação.íf_miiJos do Jaráim m6erg !f"umfacto em H/11/1979 C'NCFJ: 55.674.887/0001-0-1

				doenças scxualmctn.: transmissíveis c a gravidc/ na adolescência.
!estas -	C\ ento n ali/ado	l'clerciro à	construção de	fundamental para o
Ani;ersariantes	em	Junho	laços afcti\'os e	COn\Í\iO social.
do mês.	comemoração à		de referência.	ivência em grupo c
Carna,al.	essas datas com		aspecto	dcsenvoh imento
Páscoa. Dia das	música. dança c		importante para	pessoal
mães. festa	entrega de		compreender a	
junina	presente * e		convivência	
	lembrancinhas		familiar !! a	
			capacidade	
			protetiva da	
			família	
Projeto "	palestras. filmes	i"cvcreiro à	traLer uma	mostrar que existem
Mundo das	c 'ídeos contra	Junho	reflexão sobre os	diferentes tipos de
drogas''	u uso de drogas		risco c as	drogas. bem como
			consequGncias	seus
			quanto ao uso de	cfeitos.conscquências
			drogas	c riscos

)lssociação)lmigos do Jardim m6erg 'Fundado em 15/11/1979 C:N<P]: 55.674.887/0001-04

Projeto "crescer	,·ídcos. filmes.	promo,cr a	resgatar os \alorcs
com \alores" -	dinâmicas c	construção de	morais e culturai .
multiplicação	jogos	uma cidadania	acreditando em uma
da capacitação		critica e	perspectiva de vida
criança é 'ida		consciente.	pautada na
afeto c proteção		tomando	convivência saudáYcl.
		cidadãos	harmoniosa e afcti'a.
		participativos no	tanto na família
		desempenho de	quanto na
		seu papel no que	comunidade.
		di/ respeito aos	
		seus deveres e	
		direitos.	

Grade de atividades descrnolvidas com as famílias

-l ipo de	Informações da	Período de	Relação com as	Relação com as
Ati'idade (1)	Atividade (1)	Reali1.ação	,	ofertas do trabalho
		(3)	trabalho social	sociocducatin1(5)
			(4)	
(•rupo	cha de	Fe,en:iro	construção de	possibilidade de
sociocduca tivo	acolhimento c		\Ínculos	participar das ações
	boa'indas		interpessoais.	desenvolvidas no
			familiares e de	sen iço
			cidadania	
Grupo	Elencar os tipos	Abril	sensibilizar as	conscientizarem
sociocducati'o -	de 'iolencia.		fam ílias sobre a	sobre seus direitos. a
tema 'iolência	discussão c		importância da	necessidade de
doméstica	orientação.		denúncia e	quebrar o silência c
	apresentação de		firmamento da	o medo. buscando
	\Ídeos e		mesma	nos órgãos

	dinâmicas			competentes o apoio
				c as providências
				necessárias
			-	
(orupo	rodas de	Junho	conscienti:tar	informação sohn:
sociocducat i\o	conversa.		que a família	defesa dos direitos.
h.ma -	apresentação de		através de	bem como
convivência c	vídeos.		fatores sociais.	reconhece-los t:
fortalecimento de	dinàmicas c		econômicos.	seus deveres como
\ ínculos	debates		culturais c	cidadão. expressar
			psicológicos	suas opiniões c
			têm sua função	rei\ indicações.
			protetiva	além da mediação
				de conflitos por
				111\!ío de diálogo.
				comparti lhando
				outros modos de
				agir c pensar

– ')Issociação)ImitJos áo Jardim <R.çim6erg

IFurufatfo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

Grade de atividades com o território

ripo de	Infom1ações da	Período de	Relação com as	Relação com as
/ti\ idade (I)	Atividade (2)	RealiL.ação	ofertas do	ofertas do trabalho
		(3)	trabalho social	sociocducatiYo(5)
			(4) •	
Participação no	oficina * de	Janeiro à	oferecer às	aprendam a se
projeto "	esporte	junho	crianças e	relacionar com os
Semeando " com			adolescentes	outros em ambienh.:s
a igreja			atran!s do	diferentes. em que
metodista			esporte e do	se dcscnvoh-em
			lazer n0\'3S	conceitos como
			posturas c novos	segurança.
			abercs	autonomia. e
				companheirismo,
				conhecendo melhor
				a si ml.!smo e os
				mnros, assim como
				seus próprios limites
				e capacidades
Participação na	participat;ào em	Janeirn à	molhar a	reconheçam a
Rede	capacitações.	junho	comunidade à	importância da
L nfn:ntamento a	formações.		participar das	participação c
'iolcncia e	campanhas de		propostas da	entendimento das
c:ploração	rnnbi lização.		rede de	propostas para ter
scwal	eventos c		enfrentamento	subsídios para o
	reuniões			enfrentamento
				diante de alguma
				situação de abuso c
				exploração sexual

}f.ssociação)fmitJos do Jardim m6erg *Furufaáo em 1]/11/1979 CJVIPJ: 55.674.887/0001-04

Festajunina	evento	Junho	j construção (le	fundamental	para o
	reali1ado com		laços afeti'os	е	con\ Í\ io	social.
	apresentação de		de referência		viYência em	grupo .:
	danças e				desenvol vime	ento
	comidas típicas		-			
hcntos e 'isita>	atividades a	Janeiro à	.:stimular	a	integrem-se	ã
	serem	junho	integração en	tre	grupos	liversos.
	reali;adas em		os grup	os.	respeitem	os
	conjunto com		sociali;ando	О	diferentes es	paços e
	outros sen iços		espaço	de	social iLemos	os
			con\ í\io	С	saberes indi *	duais.
			outros espaços			

Grad.: de ali\ idades com os profissionais

Tipo	de	Informações da	Período de	Relação com as	Relação com as ofertas
1\ti\idade ((I)	Ati'idade 1)	Reali/ação	ofertas do	do trabalho
			(3)	trabalho >0cial	sociocducati\ o (5)
				(4)	
Parada		Retorno das	29/jan	elaboração de	criar metodologia de
1.!cnica		férias c boas		relatórios.	trabalho com os
		vindas.		organização de	usuários c rcali Lar
		planejamento		prontuários e	matriculaslrematriculas.
		das atividades		programação da	
		e informatÍ\os		agenda do	
				scn iço	

;4ssociação }fmitJos do Jardim CJ?.#m6erg Pwufatfo em 1)/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-0.J

Parada	esclarecimentos	26.fe\	responder as	informar as diferenças
■ écnica	sobre a lei		du'idas da	entre o;, se'iços. como
	1'1.019. novo		cquipe com	era antes da lei 13.019.
	fonnato das		relação ao	c como passa a ser.
	parcerias .: dos		serviço: seus	além do impacto dessas
	serviços.		direcionamentos	mudanças no sen iço.
	tipificação e		c administração	
	r:dc			
	socioassitencial			
Parada	C'apacitaçã,,	16/mar	discutir sobre as	desem olvam
Iticnica	Sl'bre		i nten enções	estratégias para fàcilitar
	se'l.ualidadc na		referentes à	o trabalho junto com as
	adolescl?nc1a.		sexualidade	crianças c adolescentes
	apresentação de		anorada c seus	sobre sexualidade.
	\ldco e		direcionamt::ptos	
	dinâmica			
Parada	Estatuto da	30/abr	estudo e	facilitar a identificação
Iticnica	criança e		levantamento	de casos diversos do
	adulescenh:		de	dia a dia com o objetiYo
	apresentaçàn de		possibildiades	de trabalhar de acordo
	\Ídeo e		que podem	como o que di;a lei
	dinâmica		aparecer no	
			nosso cotidiano	
			c de como atuar	
			perante ao	
			estatuto	
Parada	!-:laboração da	28/mai	Planejar com a	estudar os temas atuais
Iécnica	URAS		equipe projetos	e de interesse das
			c ati\ idades a	crianças c adolescenh:s
			serem	para construção de

}f.ssociação)f.mitJos do Jardim m6erg

rJ'urufaáo em 15/11/1979 CNP): 55.674.887/0001-0-/

	desenvolvidas	projdos de acordo com
	no próximo	cada làixa etária
	semestre	
Respcitandn o 25/jun	identificar	através da
ambiente c a	conflitos.	identi ficação. trabalhar
equipe de	atitudes. falta de	formas de ameni1ar os
trabalho.	respeito com o	conflitos. tomando o
a\ aliação da	outro.	ambiente de trabalho
atuação	qualidades.	agradáv.::! c
profissional e	eficiência e	harmonioso. ekncando
qualidade do	responsabilidade	os pontos positivos e
sen iço	dentro do	negativos no descl1\
	ambiente de	olvimentu do
	trabalho	tabalho para então
		realitar as adequações
		necessárias
	ambiente c a equipe de trabalho. a\aliação da atuação profissional e qualidade do	Respcitandn o ambiente c a equipe de trabalho. a\aliação da atuação profissional e qualidade do sen iço no próximo semestre identificar conflitos. atitudes. falta de respeito com o outro. qualidades. eficiência e responsabilidade dentro do ambiente de

6.6. Forma de monitoramento e ava liação dos resultados

A avaliação consistirá no levantamento de dados e informações, com temporalidade definida (mês, trimestre, semestre ou ano) por meio de pesquisas e estudos, com a finalidade d: analisar os aspe :tos de eficiência, resultados, impactos em relação ao objetivo inicialmeme traçado, d.: forma a dar substdio para o planejamento e/ou programação e tomadas de decisões para o aperfeiçoamento do '>en iço. O controle e a aliação será em conjunto com a família e a comunidade, por meio de encontros que acomecerão bimestralmente, onde serão feitas rodas de conversas e dinâmicas, com momento de trocas, questionamentos, sugestões e criticas. Outra forma de maliannos erá a cartografia, que acontecera semestralmente com os usuários, funcionários e família, com hase nos resultados será medido o rendimento do trabalho e se as metas traçadas foram atingidas.

)f.ssociação)f.miiJos do Jardim CJ?.çim6erg q:unáaáo em Ií/11/1979 C:NPJ: 55.67-1.887/0001-04

INSTRUMEI\TAL	AVALIAÇÃO		
GRi\S- Grade de Ali\idade Scmcstral	Instrumental de planejamento necessário para que o ser\ iço. por meio de todos os seus prolissionais. desem oh a as ofertas apresentadas na Portaria no 46/20 10/SI\11\DS. !" também um instrumento de fundamental imponància para a supervisão técnica aferir se de fato o scn iço está atendendo à sua demanda dentro das nonnati?açiics estabelecidas. c promO\endo a garantia dos direitos dos usuários em acordo com as dirctri/eS do SUAS.		
DI 'VIES- Declaração Mensal de Execução de Scn iços Socioassist<:nciais	A DEMES deve ser preenchida e assinada pelo gerente do seniço e entregue para o técnico supen isor. D<:YC constar o número d.: vagas instaladas c executadas. o número de usuários atendidos. a presença diária por fai'a etária. as ali\idades reali7adas com as làmilias e usuários. atividades externas. matriculas e desligamentos. encaminhamentos c as informações dos usuários em relação aos programas de transferência de renda. bem como os indicadores mensais de resultados que irão comporão a a\aliação trimestral. O técnico supervisor fica com uma cópia, em iando a original à ∎nidade de Prestação de Contas.		
RI'.SIJP- Mensal R[SLJP 1rimcstral- Rdatório de: Supen iso 1'écnica	"a RI:SUP Mensal o gestor de parceria do scn iço pode apontar se os dados inseridos na DEMI-S c na GRAS estão sendo cumpridos pelo sen iço no seu cotidiano. quando da \\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\		

}f.ssociação }f.miiJos do Jardim c.R.çim6erg

FuTUfatfo em 1'i/11/1919 C:NPJ: 55.614.881/0001-04

6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.

A acolhida à família compõe na ação efica/ c de e'trema importância para o scn iço. pois é quando se inicia o 'inculo entre o en iço e a família. Io mom :nto em que o prorissional den buscar compreender os multiplos signiricados das demandas. 'ulnerabilidades e necessidades apresentadas pelas famílias. buscando lambem identiricar seus athos c potencialidades c como tais situações se relacionam c gan ham signi ficado no território.

Com intuito de apro,imar e estreitar a relação entre o serviço e as famílias. realizando rellexões e a'aliações que possam ser mais interessante e necessário para ser trabalhado com a população da região.

As temáticas a serem discutidas acontecerão através de palestras debates c oficinas no decorrer do ano, sendo abordados temas que venham reconhecer a matricialidade c a o.:entralidade da família como elemento básico da sociedade paça o desemolvimento e o hem estar de seus integrantes. 'i..;ando à promoção e :stimulo à participação da comunidade junto à organização: integrando a família e usuários na proposta de trabalho oferecido pelo serviço: estabelecer vínculo de confiança entre usuários, fâmilias e organização: proporcionar momentos de int :gração entn:os fâmiliares e funcionários; buscar o fortalecimento da função protetiva da família e mobili/ação e fonalecimento de redes de apoio.

O n:forço da aborda!!em familiar no contexto das políticas sociais, tendência que se observa não apenas na assislência social, requer, portanto, cuidados redobrados para que não c prodtuam regresstics conservadoras no trato com as famílias, nem se ampliem ainda mais as pressões sobre as inúmer.ts responsahili/ações que devem assumir, especialmente no caso dl' famílias mais'ulneráveis

Podemos di Ler que legitirnamos o Irahalho com a família através dos seguintes pontos: Visitas domiciliares:

• Atendimento individual;

Reuniões coletivas:

Acompanhamento c monitoramento das fàmílias com PETI.

}fssociação)lmiiJos do Jardim m6erg

IFunáado em 1'i/11/1979 C:MPJ: 55.674.887/0001-0-1

Não responsabilizar as famílias pelos seus problemas, dificuldades c condições de 'ulnerabilidad.: soc1aL a fim de não reforçar \itimizações descoladas dos fatores estruturantes que condicionam/ determinam as situações por elas vivenciauas, rompendo-se com a noção de que é responsabilidade dos indi\íduo; superar as dificuldades criadas pelos efeitos perversos das pollticas econômicas adotadas:

 Não perder a perspectiva societária no trabalho que busca organizar atores sociais c sociabilidades coletivas para a participação social e para a luta por direitos c transformações concre.:tas nas condições de 'ida das famílias.

A metodologia de trabalho com as famílias será desen\olvida a partir das suas necessidades, contemplando os seus capitais: humano, social c produtivo na perspectiva promocional e de direitos.

O Centro para Criança c Adolescentes consolida suas diretri;cs elegendo a fàmília como sistema dinami1ador de mudanças frente às situações de vulnerabilidade presentes nos processos de exclusão soe ai. Propomos c realizamos trocas de experiências c sen iços. \ isando uma vivência integrada onde vínculos são estabelecidós.

I \idenciamos a comunicação entre a organi1ação c as famílias demandatárias, que wnsideramos ser o ponto in1cial deste processo de interação, visto que tanto as lamílias como a organi1ação, trocam infom1ações de interesses comuns, segundo pontos de \ista de cada uma das pm1cs.

A participação das famílias em ati\idades que as orientem para o acesso à rede de serviços públicos básicos C fundamental neste processo. pois assim ampliam-se as oponunidades de emancipação e transformação do capital humano. social e produti\o das mesmas.

As ati\ idades serão oli:recidas para todas as fài'\as etárias presentes no grupo Familiar: crianças. jo ens. adultos e 1uosos em sintonia com o objetivo de potenciali;ar as ações c o

}f.ssociação }f.mitJos do Jardim CR§im6erg

rFundado em 15/11/1979 C:N<P}: 55.6?1.887/0001-0-1

dcsen\ olvimento humano:

D<u>ime</u>nsão: Trabalho com famílias. I ssa dimensão de\ era pos ibilitar o desen,oh imento de autonomia indiYidual de cada tàmilia. propiciar e fonalecer o coil\ ívio ou\ ivt:neia ltlmiliar c garantir o acesso às redes setoriais c socioassistenciais. Apresenta três eixos norteadon:s:

AtiYidadcindiYidualiLadas: Ati'idades reali/.adas indi>idualmente com cada lamília. 'isando a superação das 'ulm:rabilidadcs identificadas c o fortalecimento de sua função protetin1. A organiLação da grade de ati\ idades com as famílias deve prever; acolhida.escuta. 'isita domiciliar. orientação e encaminhamento ao CRAS c a outras políticas publicas. o:laboração do Plano de Desenvolvimento Familiar (PDF). elaboração de relatórios. manutenção de prontuários e registro de informações de gestão.definidos pela SMADS.

I{euniões Socioeducativas com a• famílias dos usuários: As ati\ idades de trabalho social coletivas de\erào ser reall/adas com as famílias com objetiYO de fortalecer os vínculos alcti'os c solidários. por meio de discussão de temas de interesses das làmílias. apresentação c avaliação do trabalho realitado com as crianças c adolescentes.

<u>Metas</u>: Organizar com dias c horários o atendimento, de escuta. orientações c encaminhamento para as famílias do serviço da seguinte forma:

- Reali/ar reunião bimestral com as tàmilias dos usuários.
 Reali/ar reunião socJOeducativa para as famílias das crianças/ adolescentes retirados tio (PLT!) famílias em descumprimento de condicionalidades.
- Visita domiciliar. orientação c encaminhamento para C:RAS.
- Flaboração de relatúrios. manutenção de prontuários e registro de informações de gestão. definidos pela SMADS.
 - A inclusão das famílias no projeto institucional abrange canais de comunicação que ocorre desde o inic11* do processo de matrícula até o tém1ino das ali\ idades do ano lctiHl.
- Planejarão ações cducati\as 'isando desemblyer trabalhos de prevenção a saúde.
 int .:gração social c de lazer. para tal, utilizaremos metodologias di,ersas tais corno:
 palestras.seminários. encontros e reuniões.
 - Promoverá reuniões para orientação. reflexão. para fortalecer o convívio làmiliar.
- Facilitará acesso das famílias ao Seniço. estimulando a participação c a

}fssociação }fmieos do Jardim m6erg

Fumfaáo eml)/11/1979 CJVfP'j: 55.674.887/0001-0-1

corn:sponsabil idad<: destas no processo de desenvolvimento de seus lilhos.

I vento\ de datas comemoratilas com a panicipação c colaboração da eomunidadt: e família

- Realização de Ação <:;ocial para a comunidade.: família.
- Att:ndimento e encontros individuais.
- Palestras com temas loltados para as famílias.
- Atilidade manual desenvolvida pelas famílias.
 Integração das tàmilias na rede Sócio Assistencial Vinculada.
- 6.8. Demonstração de conhecimento c capacidade de articulação com scrYiços da rede ;ocioassistenciallocal c políticas setoriais, no âmbito territorial.

O C...ntro para Criança e Adolcsc<:ntc tem parceria com o CRAS: CRF.:AS: rede de scrv iços: coleti los da região:escola. Quando necessário encaminha famíliapara o Conselho I utelar em busca de orientação em si tuações de risco Conself10 Tutelar de Grajaú que. Esse do lambem se estende a UBS de refenmeia de cada família atendida no sen.iço. encaminhadas para triagem a acompanhamentos necessános.

O CCA desenvolve também articulação com as escolas da região. A também aniculação com o Fórum da tvssistência Social (FAS) c com Fórum Regional da Capela do Socorro e Parclheiros, que promme debates, proposituras e controle social da Política Publica de Assistência Social de São Paulo.

;4.ssociação)ImÍfjos do Jardim m6erg

q:unáaáo em 15/11/1979 CNP'}: 55.674.887/0001-04

6.?. Detalhamento dos recursos humanos na estão do serviço tendo como referenci:1 o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos sen-iços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades:

Qtdc	Função	Carga Horária	- Salário	Totais Salários
OI	Gerente de Sen iço 11	.tOhs	4.161,59	.t.161,59
OI	Assistente Técnico 11	30hs	2.458,51	2.458,51
OI	Orientador Socioeducativo	.tOhs	1.726,80	1.726,80
OI	Orientador Sociocducativo	20hs	898,93	898,93
OI	Cozinheiro	.tOhs	1.470,16	IA70,16
OI	Agente Operacional (auxiliar de cozinha)	.tOh	1.150,43	1.150,.t3
I()	Agente Operacional (auxiliar de limpeza)	.tOhs	1.201,22	1.201,22
Total			13.067,6-t	

A equipe de referência para o CCA é constituída por profissionais de diferentes áreas. O p, rfil dos profissionab dl:1.: ser compatível com as atividades inerentes à sua função. O trabalho de profissionais de diferentes áreas proporciona um enriquecimento mútuo de diversos saberes c possibilita a oferta qualificada do sen iço para contemplação de seus objetivos. A formação continuada dos profissionais é importante para a manutenção da qualidade das ofertas profistas para este sen iço.

6.9.1. Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a car <1 horária, habilidades, atribuições c competências.

Cargo	Formação	Ca r a horária	Habilidades	Atribuições	Competências
Gen.:nte de serviço	Escolaridade de nível superior com experiência de atuação e/ou estão em programas. projetos ou sei\iços socioassistenci ais \oltados à àn:a da criançaiadolesc ente. com prioridade no âmbito da Polític;da Assistência Social.	40 horas semanais	Ter bom relacionamento interpessoaI: Capacidade de formar c gerenciar equipe de trabalho:de desenvol\'er das ações: l'acilidade para tomada de decisões c resolução de conflitos.	Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica. levando em conta as legislações vigentes e as necessidades dos usuários do serviço c de suas famílias: Orgi! itar c monitorar as ; tividades conforme planejamento: Articular com o CRAS a inclusão/matrícula/desligam ento das crianças/adolescentes no serviço (conforme as formas dt: acesso estabelecidas na Portaria 46/SMA DS/2010); Pesquisar c\isitar os recursos socioassistenciais c das demais políticas existentes no território; Monitorar os encaminhamentos à rede	Facilidade para monitorar ações: capacidade de coordenar as ações técnicas do trabalho:de estabelecer os critérios dt: trabalho para a t:quipe: estabelecer um fluxo de infi>rmações para a equipe de trabalho.

)Issociação }Imigos do Jardim m6erg

IFunáaáo em 1)/11/1979 C:JVIPJ: 55.674.887/0001-04

socioassistencial e demais sen iços públicos: Articular com CRAS/CIUAS c demais sen iços da rede socioassistencial 'i sando à qualificação dos encaminhamentos da criança/adolcsce111e /família: Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território: Responsabilizar-se pela gestão admínistrativa. que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros. documentação legal pertinente à prestação. do scr\'iço. relatório mensal de usuários de famílias em descumprimento de Condicional idades. PFTI e BPC: Requisitar à Organização Social o material e/ou o equipamento necessário para o desenvolvimelllo do trabalho: Administrar a distribuição do

}fssociação }fmigos do Jardim m6erg

Fumfatfo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-01

material do escritório. do material pedagógico. de limpeLa e alimentação: Partici par do processo seletivo dos fi.mcionários.; Avaliar o desempenho dos funcionários: Promover reuniões de avaliação de atividades. em conjunto com a equipe técnica, para manutenção ou redirecionamento das mesmas; Reccpcr, avaliar c encaminhar sugestões dos usuários sobre as ati\ idades do serviço: 1 mitir relatórios quando solicitado; Fncaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações des::nvolvidas para o gestor de parceria do CRAS: Apresentar. mensalmente. os comprovantes fiscais de prestação de contas e a DESP para a SAS/UPC: frimestralmen tc. apresentar a

}f.ssociação }f.miiJos do Jardim m6erg 'Funáaáo eml >/11/1979 CY{(J>j: 55.674.887/0001-0.J

				DFGREFe	
				elaborar junto com	
				a equipe técnica do	
				CRAS;	
				Cronograma de	
				\ isitas domiciliares	
				Jlara a inclusão das	
				crianças e	
				adolescentes no	
				sen ico e 'ou em	
				situação que se	
				fizerem	
				necessárias:	
				Planejar. em	
				conjunto com os	
				profissionais da	
				cozinha.a	
				execução do	
				cardápio.	
	Fscolaridadc	30 horas	rcr	Participar da	Facilidade para
1\ssistcnte	de ní'cl	emanais	relacionamento	::laboração do	planejar. organizar
1écnico*	uperior.		i nterpessoal.	planejamento	c executar ações
	preferencial me		saber ouvir.	semestral c mensal	em equipe:
	ntc com		ser flexível.	levando em conta	identificação de
	formação em		equilibrado	as legislações	n:cursos e uso
	Serviço Social.		emocionahnent	vigentes c as	destes no
	para o		e e	necessidades dos	atendimento, nu
	dcsem oh imen		neutra!idade na	usuários do	processo de
	to do trabalho		análise das	scn iço: Registrar	orientação c
	com as		demandas	as atividades	inten- cnção junto
					aos usuários c suas
	famílias.		apresentadas	relacionadas à sua	famílias na defesa
			pelos	atuação: Participar	
			usuários/famili	da elaboração do	de seus direitos
			as.	cronograma de	com 'istas a um
				realização de	processo
				'isitas	emancipatório:
				domiciliares.	relacionar-se com
				para a inclusão das	os usuários c
				crianças e	famílias de modo a
				adolescentes no	propiciar o
				erviço, para as	dcsenvoh imento
				famílias	de vínculos
				beneficiárias do	interpessoais.
				PBF que não estão	F
				cumprindo com as	
	1			campinido com as	

		condicional idades
		ou em
		outras situações
		que se fizerem
		necessárias:
		Realizar entre\ ista
		çom famílias de
		,
		crianças c adolescentes e
		avaliar a
		possibilidade da
		inclusão nos
		Programas de
		rransferência de
		R.:nda:
		Realizar'isita
		domiciliar à;
		crianças/
		adolescentes
		/famílias.quando
		necessário:
		Flabçrar n:latório.
	l	quando houver
		abandono ou
		afàstamento do
		usuário do CCA:
		Orientar c
		encaminhar para o
		CRAS, rede
		socioassistencial e
		demais serviços
		públicos as
		crianças.
		adolescentes crou
		seus familiarcs:
		Informar e discutir
		com os usuários c
		suas famílias os
		direitos
		socioassistenciais c
		o Estatuto da
		Criança e do
		Adolescente -
		ECA.
		sensibi lizando-os
		ocholul lizaliu0-08

}Issociação }Imioos do Jardim CR§im6erg

illentilicação de situações de risco: Rcali/.ar mensalmente reunião com os làmiliares das crianças/adolcscen1 es para discussão de temas relevantes: Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário: Acolher. identificar.elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco. suspeita de violência. abandono. maus tratos, negligência. abuso sexual contra criança/adolescente . consumo de drogas c gra'idez: Discutirem reuniões da equipe técnica os casos que necessitem proYidências: Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e demais políticas públicas existentes no território:

;4.ssociação;4.mitJos do Jardim m6erg rf"uncfacto em 15/11/1919 CN(jYJ: 55.614.881/0001-0.J

Orientador	N1vel médio.	20/40h de	Ter relacionamento	Elaborar o controle de frcquências diário c mensal dos usuários; Elaborar controle diário c mensal das atividades sociais c grupais que desenvolve; Responsabili?ar-sc pela referência c contrarcferência no atendimento dos usuários; Monitorar e avaliar as atividades oficinas junto aos usuários e orientadores socioed ucati los: Participar de reuniões de avaliijção das atilidades (para manutenção ou r.:direcionamento das mesmas) Substituir o gerente do scn iço quando designado por este. Recebem e rcalinm atividades	Facilidade para planejar. organitar
Social	ntc comperiência comprolada na área criança. adolescente. cm programas ou projetos sociais prioritariament c. no âmbito da Política de Assistência Social.	acordo e- com o número total e a Composi ção de grupos de usuários.	interpessoal: ser dinâmico e criativo; ter boa expressão verbal: saber ou1ir:ter cquilíhrio emocional.	junto aos usuários — de acordo com o planejamento; Orienta c acompanha os usuários de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida; Buscam se aproll.imar das famílias e envolvi:- las em suas atividades assim	e executar ações em equipe: para mediar os processos grupais. fomentando a participação dos usuários; relacionar-se com os usuários de modo a propiciar o desemoh imento de 1ínculos interpessoais.

}fssociação jf_mitJos do Jardim **m6erg**

'Funáaáo em 1)/11/1919 C'NPJ: 55.614.887/0001-0-1

	Facing	J		contribuindo para a interação;: fonalecim :nto dos vínculos familiares e podendo detectar d.:mandas. •rscre,em relatórios das atividades Participam do planejamento. implantação e c\ecução das atividades do serviço.	Facilidado navo
CO/inheiro	Fnsino Fundamental Prefer :ncial me nte com ex periência compro\'ada na área.	-10 hnras semanais	I cr relacionamento interpessoal: Agilidade: dinamismo: prestativ idade res ponsabilida- de: organização:	Organiza c controla todas as ações pertinentes à elaboração das refeições: Realizar a preparação das refeições segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto porSMADS: Mantém a organização, controle. higiene e limpez.a da eoLinha c dependências em Eeral.	Facilidade para trabalho em equipe: capacidade para reali/ar planejamentos das ações a sen:m desem oh idas semanalmente (de limpe/a c organimção do espaço utili/ado). bem como do planejamento do cardápio: criati'idade. pro ati'idade c atenção.
Au\iliar de co/inha	Fnsino Fundamental	40 horas semanais	rcr relacionamento interpessoal: agi lidade: dinamismo: proativa: prestati\ idade responsabi lida- de: organização.	Executa as tarefas de pré-preparo e de preparo de refeições a ele dsignadas: executa c mantém a higiene, limpeza c arrumação dos ambientes relacionados à cozinha.	Facilidade para trabal ho em equipe: atenção: agi lidade no reali;ar das ati vidades. facilidade no manuseio d.: utensílios domésticos.

**Funáaáo em 15/11/1979 crNPJ: 55.674.887/0001-0.J

Agente	Fnsino	1 40 horas	Bom	Executar e manter	Facilidade para
Operacional	fundamental	semanais	relacionamento	scn iços de	trabalho em equipe:
			interpessoal:	higienização.	atenção:agilidade
			agilidade;	limpe7a e	no n:ali;ar das
			dinamismo:	arrumação nos	atividades.
			prestativ idade	ambientes do	facilidade no
			responsabilida	scn iço:	manuseio de
			de:	/.elar c vigiar o	utensílios
			organi;ação.	espaço físico elo	domt:sticos.
				serl'iço. quando	
	'	ı		necessário.	
Oficineiros	1-scolaridade	8 horas	Ter	Elaborar material	Facilidade para
	de nível médio	semanais	relacionamento	com informações	planejar. organimr
	ou superior.		interpessoal:	sobre a oficina a	c executar ações
	com	I	ser dinâmico c	ser oferecida.	em equipe: para
	habilidades c		criati,o:ter	detalhando os	mediar os
	conhecimentos		boa ex pressão	objetÍ\os e	processos grupais.
	específicos.		'erbal: saber	metodologias a	fomentando a
	obtidos ou não		om ir: ter	serem utilizadas:	participação dos
	'ia educação		equilíbrio	Desenvoh er a	usuários:
	formal. que		emocional	oficina de fom1a	relacionar-se com
	possam ser			adcqtjada ao	os usmírios de
	usados cm			segmento atendido	modo a propiciar o
	formato			pelo serviço:	dcsemoh imento
	de oficinas:			Organi7ar o espaço	de'ím:ulos
	com			antes e após a	interpessoais.
	ex periência			atividade:	
	comprovada de			A,aJiar as	
	no mínimo I			atividades com os	
	ano em			usuários e equipe	
	programas ou			técnica;	
	projetos			Elaborar relatório	
	sociais.			sobre os resultados	
				das oficinas. para	
				avaliação c	
				aperfeioamento.	

! ● O proftss1onal de Sen 1ço Social passa a ter a carga horāna semanal de 30horas em cumprimento às disposições contidas na Lei Federal nº 12.317/2010.

)fssociação }fmigos do Jardim m6erg

funáaáo em 1'i/11/1979 C:Nr[>J: 55.674.887/0001-0.J

6.9.2. Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do seniço para a garantia do resultados e metas propostas

Sistematizar as informações, a lim de relatar, registrar c documentar as intenenções específicas e pertinentes ao trabalho da equipe, como também organi; ar materiais de oficinas, planejamento da semana e em especial espaço para atendimento de demanda da equipe I écniea.

Supervisão semanal das práticas de atendimento: Pcm1itc ao gestor c equipe a possibilidade de acompanharem o caminhar das atividades desemblidas c redireccionarem as estratégias.

Ampliação do L nl\t:rso Cultural: A frequência a outros espaços de aprendi/agem permite a comparação. a análise c a rellexão sobre outras formas de manifestações culturais c outras releituras da realidade.

• Encontros de l-ormação Interna: Estes encontros permitem que a equipe tenha um espaço onde possa ox alimentar de uma rellexão teórica, rever seus conceitos c direcionar suas propostas de atuação dentro dos objetivos presentes nu scn iço. São n.:stcs encontros que todo o grupo de trabalho costura os projetos espedíficos de cada território, c é principalmente um espaço de troca de saberes c \ i\encolor encias contribuindo para a construção de um processo coleti>o.

7- I>LANO DE APLICA< ÀO DOS RECURSOS DA ЫARCERIA

7.1. Descrição de receitas e\pressa pelo \alor da parceria de acordo com a planilha referencial de custo dos serviços daborada pela SMADS.

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
34.700,88	416.410.56	2.082.052.80

Obsen ações:

- I. Especificar se u \alor m nsal é com ou sem isenção de cota patronal ou outro tipo de isenção tributária.
- :!. O \'alor anual da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado por 12.

.JlssociaçãoJllmÍ{Jos áo Jardim m6erg Punáaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

- 3. O valor total da parceria é o resultado do valor mensal multiplicado pelo total de meses de vigência.
- 7.2. Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (o valor total da parceria deve ser de acordo com a Planilha Referencial de CIHitos dos Serviços elaborada pela SMADS)

DEMOSTRA!	TWO DE CUSTEIO DO SERVICO
	TIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO
SAS	CAPELA DO SOCORRO
p :	Centro para Crianças de 06 anos a 11 anos e onze
TIPOLOGIA	meses e Centro pard Adolescentes de 12 a 14 anos
* * ·	e onze meses
NOME FANTASIA	CCA JOSE RAMOS FILHO
EDITAL	093/2017
N" PROCESSO SEI	6024-2017/0002894-1
	·
<u>!N"TERMO DECOLABo</u> RAÇ <i>Î</i>	<u>Ο</u>
	RECEITAS
Valor mensal de aescmbolso da Par	ceria 34.700,88
Valor de contrapartida el:1 bens	31.779,00
Valor em contrapartida em serviços	
Valor em contrapartida em recursos fr	nanceiros
TG 'A!_	66.479,88
	DESPESAS
<zi categori<="" r.n="" td=""><td></td></zi>	
O O ,r - RECt.:Rsos IIU:vtANos	13067.64
B 2 HORAS OFICINAS	179,44

)fssociação)f.migos áo Jaráim m6ere

Punáaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

ll - E CAR	GOS SOCIAIS	I	7.771,32	
111 - IMÓV	EIS		408.16	
IV - DEMA	IS DESPESAS PERTI	INENTES	12.146.82	
	1.	TOTAL	33.573,38	
	ITENS		VALOR	
SERVIÇ	O DE C'Ol\TABILIDA	ADE	937,00	
1	OS Df. TELEFONIA I	E BANDA	100.50	
	LARGA		190,50	
		į	i <u> </u>	
		TOTALJ	1.127.50	
. CU	STOS DIRETOS	/ .,	33.573,38	
CUS	TQS INDIRETOS	\	1.127,50	

Sã.) Paulo....?-' de $N\t$

TOTAL DE DESPESAS

de 20 18

34.700,88

Carimbo e assinatura do Presidente da OSC ou seu representam.: legal

53.647.887/0001-34

Associação Am1gos do Jardim Rémberg <u>Rua. Albi Valdez 03</u> Jd. **Reullbe-** CrD 0484**5**00

r;...; -SP

· t CUSTOS I	DIRETOS	S	"" .rrS"	,,
CATEGORIA 1-1,1ECURSOS HUMANOS (descrever	todos os	trabalhad	ores diretos)
Соноос	Turno	Carga	Salário	Total
Cargos	Turno	Horária	Base	Remuneração
I Gerente	8hrs	40hrs	4.161,59	4.161,59
I Assistente Tecnico	6hrs	30hrs	2.458,51	2.458,51
1 Orientador Socioeducativo	8brs	40hrs	1.726,80	1.726,80
1 Orientador Socioeducativo	4hrs	20brs	898,93	898,93
1 Cozinheira	8hrs	40hrs	1.470,16	1.470,16
1 Agente Operacional (auxiliar de cozinha)	8hrs	401Jrs	1.150,43	1.150,43
I Agente Operacional (auxiliar de limpeza)	8hrs	40hrs	1.201,22	1.201,22
	-	!	TOTAL	13.067,64
Horas Oficinas				179,44
CATEGORIA 11 - ENCARGOS SOCIAIS (d	escrever)	-		
Encargo		Alí	quota	Valor
(DESCREVER SE E OU NAO ISENTA DE	COTA			
PATRONAL)		N	lão	
ENCARGOS		37.90%		4.952,64
FUNDO PROVISIONA O		21.	57%	2.818,68
			TOTAL	7.771,32
	- 1 -			

jfssociação jfmitJos áo Jaráim c.R.çimóerg lfunáaáo em 15/11/1979 C'J{P'}: 55.674.887/0001-04

" Item		Valor Total
CONCESSIONARIAS		408,16
ALUGUEL		
IPTU=valor mensal sendo, (VALOR TOTAL DIVIDIDO PO	R 12)	
	TOTAL	408,16
CATEGORIA IV- DEMAIS DEPESA:S (descrever de acordo co	om os itens j	previsto para
tipologia)	10 .[F
Item	Wr	Valor Total
ALIMENTAÇAO		8.909,39
MATERIAIS PARAO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO	Е	
PEDAGÓGICO		761,41
		/01,41
	TOTAL descrever de	9.670,80
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (d		9.670,80 acordo com
ARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (d revisto nas normas legais vigentes) Item		9.670,80 acordo com Valor Total
ARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44
ARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 354,44
ARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (d revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44
ARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel Serviços Gráficos (fotos, banners e folders, etc)		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 354,44 175,00
ARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (d revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 354,44 175,00 175,00
ARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel Serviços Gráficos (fotos, banners e folders, etc) Material de Copa e Cozinha		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 354,44 175,00 175,00
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de previsto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel Serviços Gráficos (fotos, banners e folders, etc) Material de Copa e Cozinha Material elétrico e eletrônico (cabos, adaptadores, etc)		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 175,00 175,00 175,00
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel Serviços Gráficos (fotos, banners e folders, etc) Material de Copa e Cozinha Material elétrico e eletrônico (cabos, adaptadores, etc) Serviços de desratização e desintetização Serviços de reparo e manutenção na tubulação de gás Uniformes		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 175,00 175,00 175,00 212,53
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de revisto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel Serviços Gráficos (fotos, banners e folders, etc) Material de Copa e Cozinha Material elétrico e eletrônico (cabos, adaptadores, etc) Serviços de desratização e desintetização Serviços de reparo e manutenção na tubulação de gás Uniformes		9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 175,00 175,00 175,00 212,53 150,00
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (de previsto nas normas legais vigentes) Item Material de Escritório e Expediente Higiene e Limpeza Reparos e Manutenção do Imóvel Serviços Gráficos (fotos, banners e folders, etc) Material de Copa e Cozinha Material elétrico e eletrônico (cabos, adaptadores, etc) Serviços de desratização e desintetização Serviços de reparo e manutenção na tubulação de gás Uniformes	lescrever de	9.670,80 acordo com Valor Total 354,44 175,00 175,00 175,00 212,53 150,00 175,17

.ft_ssociação)f mitJos áo Jaráim {]{çim6erg f}'unáaáo em 15/11/1979 C:N<PJ: 55.674.887/0001-04

*Portaria 448 de 13 de Stl!mbro de 2002 Anexo I		
*Tipificação da Rede Socioassistencial e Regulação de Par	ceria da Política de	
Assistência Sociil 225 Art"l 1 §2"	and the same of th	
CUSTOS INDIRETOS	4	
The state of the s		-

I	DESCRiÇÃO	Valor Mensal
Serviço ae Contabilidade		937,00
Serviço Internet e Telefor	ne	190,50
i		
I	TOTAL	1.127,50

^{*} Portroria 55 de 20 de Outu bro de 2017 Art" 69 §I •

7.3 Quadro Resumo de Aplicação dos Recursos Financeiros

RECEITAS		IIIESPESAS		i
Valor Mensal de		Custos Diretos	I	33.573.3!! :
desembolso da Parceria	34.700.83		į.	į
Contrapartidas em bens	31.779.00	Custos Indiretos	Ţ	1.127.50 i
Contrapartida em serviços	-	VALOR TOTAL	ļ	34.700.!!8
Contrapartida:m recurso>			1	
tinanceiros			:	

1.41 Descrição de rateios de despesas

,		1			
Descrição d	la SAS	1 Serviços envolvidos	Valor	Memória	de
klespesro	envolvida		ra teado	1 ۇlculo	de
				rateio	1
f==+ 1 AES	Capela	CCA José Ramos Fil	i-ii -i-ci-i	1 22-+	— — - ј

}f.ssociação Jf.mioos do Jardim CR§i,m6erg

Funáaáo em 15/11/1979 C'NP'}: 55.674.887/0001-04

1k:tropaulo	Socorro	NCJ Rcimberg	
Sabesp	Capela	CCA José Ramos Filho	221.40 2.46
	Socorro	NCI Reimberg	
Vivo	Capela	CCA José Ramos Filho/	180.00 2.00
	Socorro	NCI Reimberg	
J-ncargos	Capela	CCA José Ramos Filho/	7.771.32 59.47%
	Socorro	NCI Reimberg	

75-Descrição de aplicação da \erba de implantação (de acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

Não à necessidade tia verba d: implantação uma vez que o scn iço está em continuidade c instalado.

- 7.6 Previsão de \alor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de (Jagamento por operações bancária eletrônicas:
- 7.6.1 () em espécie no valor máximo mensal de R\$_____
- 7.62 (x) em cheque'nos termos do §" do artigo 63 da Portaria 55/SMA I>S/2017
- §4" Somente poderão cr feitos pag mentos em espécie ou em cheque se previsto inicialm :ntc no plano de trabalho e se justificada a impossibilidade lisica de pagamento acontecer mediante transferência eletrônica. Será feito quanto houver impedimento administrativo no uso do cartão; excesso de limite diário; interrupção de sinal (satélite).

R – CO TRAPAIITII)AS

8.1. Contrapartid as em br n

Ocscrição de cada item	Unidade de medida	Qua ntidade	Valor unitário	Valor total
Arquivos de	medida	2	119.00	238.00

jf_ssociação jf_miiJos do Jardim m6erg !Funtfaáo em 15/11/1919 C'.NjJJ: 55.614.881/0001-04

ferro c/ 4				
gavetas				
Arqui\ OS de	medida	1	115.00	115.00
ferro c 3	1110 011010	1	110.00	110.00
gavetas				
Computador	b) tC	::!	1.750.00	3,550,00
Computation	0)10	•••	= 1.800.00	3.550.00
Multi funcional	unidade	1	1.500.00	1.500.00
Cadeiras p/	Kg	4	80,00	320.00
escritório	3			
Cadeiras p	Kg	1	150.00	150.00
escritório	9	*	120.00	
giratória				
Aparador (k	medida	I	300.00	300.00
madeira		•	200.00	500.00
Mesa de	medida	1	89.00	89.00
madeira		•	07.00	0,100
redonda				
Mesa quadrada	medida	3	120.00	360.00
infantil	111001100	3	120:00	500.00
Relógio de	unidade	1	JL>9.00	3CJ 9.00
ponto		•	127,00	500,7100
Armário para	unidade	1	130.00	130.00
escritório c/ 2			150.00	130.00
portas				
Sofá c/:!	Medida	2	300,00	600,00
lugares		_		
Sofá c/3	medida	1	380.00	380.00
luuares		-	300.00	300.00
Mesa para	medida	3	120.00	360.00
escritório		3	120.00	500.00
Cadeiras de	Kg	9	30.00	270.00
plástico concha	1.19		30.00	270.00
Bancos de	medida	10	130.00	1.300.00
madeira c/	11104144	10	150.00	1.500.00
fórmica				
Bancos de	medida	2	100.00	200.00
madeira S'		-	100.00	200.00
fónnica				
Mesa de	medida	5	100.00	500.00
madeira p/	mound	5	100.00	300.00
refeitório				
Armário de	medida	2	225.00	500.00
2311110110 CC	modiaa		223.00	500.00

;4.ssociação ;4.mitJos do Jardim m6erg fFunáaáo em 15/11/1979 CJfrPJ: 55.674.887/0001-0-1

ferro c! 3				
portas				
Armário de	medida	2	150.00	300.00
ferro c 2	1110 01000	_	100.00	200.00
portas				
Mesa	medida	10	139.00	1.390.00
retangular de				
plástico				
Mesa Redonda	medida	10	80.00	800.00
Plástico				
Cadeiras de	Kg	70	34,00	2.380.00
plástico				
Cadeira de	Kg	8	50.00	400.00
madeira				
Mesa grande	medida	1	200.00	200.00
de madeira				
Carro térmico	cubas	2	1.040.00	2.080.00
c/6 cubas				
Geladeira	litros	1	700.00	700.00
343 Litros				
Geladeira	litros	1	450.00	450.00
262 Litros				
rcc7cr baleão	litros	I	1.798.00	1.798.00
Frcezer pé	litros	1	550.00	550.00
Forno	Kg	2	1.500.00	3.000.00
industrial				
ŀogào	Kg	1	710.00	710.00
industrial c! 6				
bocas				
l.stufa de pão	quantidade	1	400.00	400.00
Mesa de inox	medida	I	340.00	340.00
I- orno elétrico	Litros	I	400.00	400,00
Ventiladores	\Oits	S	150.00	750.00
de parede				
Bebedouro	unidade	1	489.00	489.00
Coluna				
I i4uidificador	Litros	I	659.00	659.00
Industrial				
Batedeira	Litros	I	304.00	304.00
Po'Wer Chcf'	1.	T	250.00	250.00
Caixa de Som	volts	I	350.00	350.00
I ele∖isão 14	polegadas	1	270.00	270.00
polegadas	* 1 1	7	00.00	00.00
DVD	unidad.:	I	99,00	99,00

jf_ssociação }fmieos do Jardim m6erg 'Fwufaáo em 15/11/1979 C:N(jYJ: 55.614.887/0001-0-4

Balança com	unidade	I	1.400.00	1.400.00
medida de				
altura				
relefone sem	Quantidade	I	299.00	299.00
fio com 2				
ramais				
TOTAL	31.779.00			

Obscnação: Os bens ac1ma cttados foram adquindos atraves de doações.

82. Contrapartidas em serviços

Descrição de	Unidade de	Quantidade	Valor unitário	Valor total
cada item	medida			
TOTAL				

jf_ssociação Jfmioos do Jardim CJ?.!im6erg rJ'unáaáo em 15/11/1979 CN<PJ: 55.674.887/0001-04

9- QUADRO DE DESEMBOLSO

VI <<(W U O):: < </th <th>O</th> <th>VI O 1- W Q: Q: O O O VI W 1-</th> <th>VI</th> <th>VI O C.> A:: WV VI ::E</th> <th>VI VI OO OO</th>	O	VI O 1- W Q: Q: O O O VI W 1-	VI	VI O C.> A:: WV VI ::E	VI VI OO
u u-c					
-:J					
Ι"					
2"					
3"					
4"		34.700.88	31.779.00		
S 0		14.700.88	31.779.00		
6"			31.779.00		
7"			31.779.00		
8"			31.779.00		
9"		34.700.88	31.779.00		
10"		34.700.88	1.779.00		
li"		34.700.88	31.779.00		
12"		34.700.88	31.779.00		
TOTAL		J I2.307.92	286.011.00		

t/) :3 w u cr. <(0.	Q o<	0	z w c	(r) 0 1> >	cr.cr: W cr.cr: W	
	-					
"		34.700.88	31.779.00			
2"		34.700.88	31.779.00			
3"	9	34.700,88	31.779.00			
6° 4"	0	34.700.88	31.779.00			
7° 5''		34.700.88	31.779.00			
8°		34.700.88	31.779.00			
	1 1/2	34.700.88 34.700.88	31.779.00 31.779.00			
		34.700.88 34.700.88	31.779.00 31.779.00			
9"		34.700.88	31.779,00			
	_		31.779,00			
11"			381.348,00			
12"		34.700.88				
TOTA L		416.410.56				

-- }fssociação }f miiJos do Jardim m6erg

'Funáaáo em15/11/1919 CJVPJ: 55.674.887/0001-0-1

C/) <	O o<((.)o		C) O:: C) O:: Z	C) O (.)0	C) C
 ñ.	,	(a) W	al (E) (E) (V) (V) (V) (V) (V) (V) (V) (V) (V) (V	0:: ∞: w :E	W U U U U U U U U U U U U U U U U U U U
₩	Ī	+			
	İ				
I	1	34.700.88	31.779.00		
2"	1	34.700.88	31.779.00		
3"	-	34.700.88	31.779.00		
4"		34.700,88	J1.779.00		
5"		34.700,88	31.779.00		
6"	-		31.779.00		
7"				1	
	- 2	34.700,88	31.779.00 31.779,00		
S		34.700,88	31.779.00 31.779,00		
90		34.700,88	31.779,00		
10"			211773,00	-	
11"	1				
12"		14.700.88	31.779.00	I	
TOTAL		416.410.56	381.348.00		



}fssociação }fmi!Jos áo Jaráim m6erg Funáaáo em 15/11/1979 CNPJ: 55.674.887/0001-04

PARCELAS	VERBA DE N; > ⇔ ∧O	(<i>i</i>) >- (<i>i</i>) O W D!	(a) (b) (c) (d) (d) (d) (d) (d) (d) (d) (d	\$ 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
Parcela única	Q. :!	्र अ W	D! ::: Z Q	ii: W	D! £
) () (i:			_		
Ι"		34.700.88	31.779.00		
2"		34.700.88	31.779.00		
3"		34.700,88	3311.777799,000		
110		34.700,88	3311.777799,0000		
5"		34 700 88	31 779 00		
6"					
7"					
8''		34.700.88	31.779.00		
9"		14.700.88	31.779.00		
100		14.70088	31.779.00		
†iOTAL		414.700.88			
	1	14.700.88	J1.779.00		
		416.410.56	381.348.00		

ップ サラマン マラマ W W W W W W W W W W W W W W W W W W	O V od dir Z S od	(5) V) W at (6) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1	V) ₹C t= a: ₹ ∀ 0 ₹ 0 ₹ 0 ₹ 0 ₹ 0 ₹ 0 ₹ 0 ₹ 0 ₹ 0 ₹	V) O O O O O O O O O O O O O O O O O O O	V) V) O O O O O O O O O O O O O O O O O
™ • u uc:					
Ι"	+	34.700.88	31.779.00		
2"	_	34.700.88	31.779.00		
3"	_	34.700.88	31.779.00		
4''	_	34.700.88	31.779.00		
5"	_	34.700.88	31.779.00		
6"	_	34.700.88	31.779.00		
7"	_	34.700.88	31.779.00	_ *	
8"		34.700,88	31.779.00		
9°	K	34.700.88	31.779.00		
10°		34.700.88	31.779.00		
11°	MAN I	34.700.88	31.779.00		
12°		34.700,88	31.779.00		
TOTAL		416.410,56	3_1.348.00		

}fssociação }f milJos do Jardim m6erg

fFunáaáo em 15/11/1979 CNPJ: 55.674.887/0001-04

PARCELAS	VERBA DE	O oct C> <(\frac{1}{Z} :5 \frac{1}{C}	UI O 1- w a: C UI O 1- i i i 1 u	O I-w a: C	UI Z w 语 w	UI C> W a: UI :E	U (U
. <u>ll</u> , 'ld 2 -':J	- L						
I"	-			34.700,88	31.779.00		
2"		100,98		D	31.779.00		
30					31.779.00		
sn							
60							
90							
800							
110		i	-				
12"							I I

TOTAL 104.102.6-1 37.00

Obs.: Este quadro demonstra os 'aiores das parcelas referentes ao período entre o mês de início de 'igencia da parc.:1ra c o término do exercício civil. $I \setminus$ partir do exercício ci\il seguinte. serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício o número de parcelas corresponderá ao período entre o primeiro mês do exercício c o mês de término d'igência da parceria.

}lssociação Jfmigos do Jardim m6erg

'Funáatfo em H/11/1979 C:NP}: 55.674.887/0001-0-1

10-INDJCA DORES OE \VA LIAÇÃO

Os indicadores de avaliação c as metas pre1istas deverão estar no mínimo de acordo com o preceituado no parágrafo 4".do artigo 15 da Portaria 55/SMADS/2017.

São constderado., tndicadores qualitati\!ls para cad.t dimetN:in a seguir-

1.1>imen,àu Organinção 1 Funcionamento-E\paçt) Fl\ico:

Indicadnre:-. amh1ente organi/adn e aetllhedor: ac.:ssihilidade: espaço lisico: manuten ::in: alunentaçàn: pre,en aç:i<'e ;!Uarda dos materiai'>:comunicaço 1 bual:e '>ocial.

Avaliação:

F<ll'Illatila d prtiCl'ssual, scni feita de maneira continua c infunnal $\,$ no dt.J ,, dia Rdatórius

2. J)imcnsão Or aniiaçiio t Funcionamento-(.cstiin do'J{('cur n' Financeiro :

 $\label{loss} $$ \ln dicatk ll'es..u:nmpanhall ll'to das propostas de llo.: \thtli/a; ràt1.cumpatibilidad.: dos ekmentu' de despesa e quantidades. tustilicati' < l d.: gas!lh impn:1 istns < U fura tio padrão. grau tk ,,rgani/a<; àll J<ts infl,nna<; ik'> adnmustrJtl\as e linanctotras.$

Avaliação:

h>nnularit"> c'pccilicos Doctunentns urquÍI ado., impressos e em nmli:b

-'· f)imcn\iiH Org:ani,açiio t Funcionamento-Gt· tão Admini\t rati• a:

Indu::adnn.::-. quntlrn de prnlissit>nnts: participação c·m açiks fim1wti1as: ahrangl'tKta Ja ,upt:rl'isiin in loco. horar '' ti.: luncionam<:ntn. pnstUl"<|> dos prnlissionais: !luxos J Inlilrmação tio-, usuúrit": c· unula à participação em .:spaços tlc controlo: social ou dct<:s;J tk din:itne:

Avaliação:

- ,\o.aliação h>nna!ll:t processual
- Rdatorios Registro
- 4. Dirncn,ào -\companhamentn de Plano de Irahalho Dimensão lécnicu-Operatha Irabalho rom 1 suá rios:

Indicadores- grau J..: partiCipação na C<ll1 tnu;à<' das nonnas de com i1.:ncia: atuali/at;;io Jc regi>tru do-, usu.irios: s<lci.tli/aÇii<l tia-, inli1rnht·i\cs. discu"ào de C<lsos: t:\strat..:gias para

;Associação;AmitJos do Jardim m6erg

indusào'atualizw;ãn dm. lNiarios no Cadl n1co <'outros programas Atr:mstáência de remli.l mapcamenH1 das rd;H;flL''' tk 'meu1os .Jl<.:tf\[l1s; p.lrift"||<\]\"ào lius usuúrit" n
lis prnt tns d.: re\[\]\taliali;açiio. panJ<.:ipaç?io d!ls UsU01rit" no planeJ<Ullento das ali\\idades: atjulsi<;il<\S dns usuanos pt>r ali\\lda<k UL\'st:ll\\<'hida. Uli\\ldades l.'xtcrna: cwutis d.: comunicação l' sug.:st:in tk usu<\ri>ls: intensidade das int<:n.:nçiil:s dos profissionais na rm:dia ào tk cnntlitns: mecamsnH>s para \[\]\taliu\[\]\taliali\[\]\talialics:anJcula \[\]\tanl.'rltn.: atiYidatks c .:sp;rços para uifusiin das prnuuções dns usuanos: estimulo a partkipação dos usuários durante as ati\\idades. laicrdatk c resp<.:ill! :l di\\ 1 sJdadl' r.::ligiosa nas ali'idades desem oi'ldas:

,\'ai iaçao·

(,lucslion:JrÍ<>s

h Ilos (comparati\,". ilustrando uma condiç:
io inicial c as mudanças g..:radas ao lt 1
ngo d
n $_{\mbox{\scriptsize II-IIJCIOI}}$

- Intr..:'istas
- \\::tlinçJn limnati\,t c proc..:ssual

5. Dimensão \companhamento de l'la no de Trahalho - Dimensão Técnico-Opuati'a - l''rahalhu com Famí lia:

Indicadtlr.:s. map amento das rdaçõ..:s de 'mculos al ti\11:participação dos familiares nos pn>ic'tos de r\italita\ào: IJahlIJdades dt.: soclahilitação c com r\io: canais tk comunicação .: sugestão de u u:irios: mec:mismos para <|\'d|inç;io das ati\ id<Jtks; 'isltas domiciliares: scn id.: rckrência c contra r< .:rêncla: anintlação' entre ali\ idad..:-, e espaç''' pura difw,iio das prnduçli<.:> dos usuarios.::slimulo <| purticipação dos usuari>s durante as ali\ idade'>:

Avaliação:

- Question:tríos
- 1∙.ntre\ista

I ncontrns socio.:du-::JIÍHIS

• h110s

(,. Dinun,ão Acompanhamento de Plano de Trabalho – I)imen,ão Técnicu-OpcratÍ\a – I rahalhn cum 1 crritúrio:

Indicadort·s. p:JrtiLipaçàn ||.1' ali'idades do lcrritúrio: Mapcamenlo do-, n:cuNIS acill!lados n|| m0s semestre no t.:rritonn: \rticulaçào com tnlln>s s.:n i<;t's socioassJstent·ims. ..:sp.:ulicandn yuais c os ohjetnns.,\rlH.:uluçiio enm outros sen iços de "urras polllicas.espe ilicando quais c os oht<.:tí\ls.: 1\rticulaçàn para reali;açüo de \entra comunitários. pass Jlb ou ali\idade-...'te:rnas ,·om u u,·tru>s lannlias:

}fssociação}fmigos áo Jaráim m6erg

l'funáaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

Avaliação:

- Entrevistas
- Coleta de dados

.ô47.8t;0001 4

Assoctação Amtgos do Jardim Retmberg. Rua. Alba Valdez 03 .Jd. Rel&lbefV • CTO 04845-20P São : - SP

Data: <u>O·f</u> 10...s 1..W.LS

Carles E. C. Concerne

Carlos Eduardo Costa da Conceição

}f.ssociação }f.migos áo Jardim CJ?..çim6erg

'Funáaáo em 15/11/1979 C'NP'}: 55.674.887/0001-0.J

 $\label{eq:a_exp} A \ \ EXO \ VI$ I'LA ILHA REFERE'''CIAL DE COMPOSIÇ.\O DOS CUSTOS DO SERVIÇO

	TIPOLOGIA:		
ÇODECONVIV	E FORTALE SCFV	CIMENTO DE	VÍNCULOS
CENTRO PARA	CRIANÇAS E AD	OLESCENTES	- CCA
	CAPACIDADE	90	
	CUSTOS DIRETO	OS	
CATEGORIA 1 - RECU	RSOS HUMANOS	Portaria 46/5	SMADS/2010
Car[{O\	Quamidade	Salário Base	Total Salários
Gerente de Sen iço 11		3.864.24	3.864.24
Assistente Iécnico 11		2.282.86	2.282.86
Orientador Sociocducativo -			
Dia- 40			
h		1.603.42	1.603.42
Orientador Sociocducati 10 -			
Dia- 20			
210 20	1	801.71	801.71
		801.71	
h		1.365.11	1.365,11
h Co;inheiro - 40 h	2		1.365,11 2.230.80
h Co;inheiro - 40 h Agente Operacional	2 7	1.365.11	
h Co;inheiro - 40 h Agente Operacional SU BTOTAL IIORAS OFICINAS		1.365.11	2.230.80

)fssociação)fmioos do Jardim **m6erg**

Punáacfo em 15/11/1979 C:N(jJJ: 55.674.887/0001-04

CATEGOR	IA U- ENCAR	GOS SOCIAIS	
	%	l'alor	
Para OSC sem isenção	37.90%	.t.604,15	
Para OSC com isenção	11.10%	1.348,44	No.
FUNDO DE RESERVA	21.57%	2.620,35	
TOTAL DA CATEGORIA	OSC sem isenção		7.224,50
11 co		m isenção	3.968,80
CAT	EGORIA III -	IMÓVEIS	
		Per Capita	Valor
CONCESSIONÁRIAS		20,09	1.808.10
TOTAL DA	1.808,1		
CATEGO	RIA IV - DEM	AIS DESPESAS	
V-		Per Capita	Valor
ALIMENTAÇÃO		112,69	10.142.10
VIATERIAL PARA O TRABALHO			1.021.50
SOCIOEDUCATIVO E PEDA	GÓG ICO	11.55	1.021.50
OUTRAS DESI'F.SAS	24.19	2.177.10	
TOTAL DA C	CATEGORIA I	V	13.340,70
TOTAL DOS	CUSTOS DIRE	TO DA PARCERI	A
PARA OSC	SEM ISENÇÃO	O	34.700,88
PARA OSC	31.445,18		
C	USTOS INDIR	ETOS	
SERVIÇOS DE CO TAHILIDADE		Valor fixo	0.00
TOTAL DE CUS	STOS INDIRET	OS	
	A PARCERIA		

}lssociação JlmÍfjos do Jardim m6erg Ifunáaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

PARA OSC SEM ISENÇA	34.700,88				
PARA OSC COM ISENÇA	31.445,18				
QUANDO O SERVIÇO ESTIVER	VALOR DA				
INSTALADO SEM REPASSE PARA	CONCESS!ONÁRI				
DESPESAS DE AGUA E LUZ	PARCERIA				
PARA OSC SEM ISENÇÃO COM 30%		33.435,21			
CONCESSIONÁRIAS					
PARA OSC COM ISENÇÃO COM 30%	30.179,51				
CONCESSIONÁRJAS					
Elaborada em juu/2017					

Os \aiores são meramente> referenciais para composição do custo do serviço com base nas legislações vigentes. podendo a proponente elaborar-o seu próprio demonstrativo de aplicação dos recursos financeiros da Parceria.

Observações:

}fssociação)f miiJos do Jardim m6erg

unáaáo em 15/11/1919 C'NPJ: 55.674.887/0001-0-1

ANEXO VII

SERVIÇO DF: CO VIVÊNCIA F: FOITALF: CIMF:NTO DE VÍNCULOS/SCF'V CENTRO PARA CRIA ÇAS E ADOLESCENTES / CCA

1-Ca racterização do Scn iço

Iksenvolvimento de atividades com crianças c adolcsc.:ntcs de 06 anos a 14 anos c onze meses, tendo por foco a constituição de espaço de convivência, a panir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intenenções devem ser pautadas em e'periências lúdicas, culturais c esponi, as como fom1as de expres&'io, interação, aprendi/agem, sociabilidade c proteção social. DeHatender crianças c adokscentes com deliciência, retiradas do trabalho infantil c ou submetidas vivências de isolamento, bem como propiciar experiências fm11rcccdoras do descn..,olvimento de sociabilidades t: pren:nção de situações de risco social.

2-Modalidades:

- Centro para Crianças de 6 a 1i anos e 1i meses;
- -Centro para i\doh:scentcs de 12 a 14 anos e 1i meses.

3-Usuários:

- -Crianças e adolescentes em situação de trabalho:
- Crianças c adolescentes reconduzidas ao convívio familiar. após medida proteti'a de acolhimento:
- -Crianças c adolescentes com deficiência. beneficiárias ou não do BPC:
- Crianças e adolescentes oriundas de tàmílias beneficiárias de programas de transfero!ncia de renda:
- Crianças c adolescentes em situação de 'ulnerabilidade c risco.

4-0bjctivo:

Oferecer proteção social à cnança c adolescente. em situação de vulnerabilidade e risco. por meio do desenvoh imento de suas potencialidades. bem como favorecer aquisições para a

}fssociação jf_miiJos do Jardim CR.çim6erg

'Futufaáo em 1 i/11/1979 C:NiP'): 55.67.J.887/0001-04

cnnquista da autonomia, do protagonismo e da ciuadania. mediante o fi.1rtalecimento de \mculos familiares.: comunitários.

5- Objetivos específicos:

- Pre\cnir a institucionahtação e a segregação de criaRças c adolescentes. especialmente aquelas com deficiencia. a segurando com.in neia familiar e comunitária:
- Promo cr acesso aos sen iços das demais políticas públicas, em especial sen iços do: educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território:
- Disponibilizar informaçiks sobre direitos e participação. oportuninndo o exercício de ciuadania:
- Possibilitar experiências c manifestações artísticas. culturais. csporti\as e de lazer. com \istas ao desemoh imento de novas habilidades:
- la\oreccr o u.:senvohímento de athidades interg.:racionais.propiciando trocas de c'periências e 'i\O::ncias. fortalecendo o respeito. a solidariedade e os vinculolàmilians e comunitários:
- 1. stimular a reins.:rção e permanência da criança c adolescente no sistema educacional:
- Assegurar espaço para coll\hio grupal. comunitário e social. e o desenvolvimento ue ro:lações ue olidariedade e respeito mútuo:
- Incenti var a participação na vida cotidiana do territorio desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidad.: social c o mundo contemporâneo:
- Des.:moh er ações com a'làmilias para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais.
 \isando a proteção c o descrivoh imento das crianças e dos adolescentes.

6- Funcionamento

O ser\iço funcionará de segunda a se\ ta-feira. por período de Shoras diárias divididaem dois turnos de 4 horas. ofertando atividades socioeducativas. O horário de entrada c saída dos usuários do:\crá ser definido de acordo com a demanda. a fim de fa;orccer a frequência na escola c CCA.

Possui ali\ idades regulares. com periodicidade definida de acordo com planejamento préYio de suas ações, de modo a n:sponder as necessiuades de suas crianças c adolescentes.

}Issociação }ImitJos áo Jaráim c:R.çim6erg

'Funáaáo em H/11/1979 C:N(JJJ: 55.674.887/0001-0.f

1 ma vet por mês. o functonamento das atividades será interrompido para que possa sl!r realiL.ada uma parada técnica com o grupo de funcionários do sen iço. O período de férias coletivas de 30 dias deverá l¹brigatoriamente situar-se entre 15 de de7cmbro a 31 de janeiro do ano subsequente. conforml! portaria -+5 SMADS/2008 c portaria 46/20 10/SMADS c suas

ultcrações.

7- Form:1 de acesso ao scn iço

Demanda encaminhada c'ou validada pelo CRAS de abrang ncia.

8- Unidad e:

CCA JOSÉ RAMOS FI**LHO**

I aixa etária: 06 a 14 anos c 1i meses

\tendidos: 90

R: \lba Valdcz. 03 Jardim Reimberg

onc: 5939-00::!I

9- Al>rangência:

Distrito Grajaú

10- Configuração do Scn-iço

10.**1-** J>ro∖isõcs Institucionais, Físicas c Materiais.

-Alimentação

- Sala(s) de atendimento indi1idualitado: ambiente(s) que deve(m) garantir a privacidade do atendimento prestado aos usuúrios e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais do sen iço:

 Sala(s) de ati1idades coletivas c comunitárias: espaço destinado à realitação de ati\idadcs grupais. tendo usllm úhiplo. com capacidade para 30 crianças/adolescentes:

106

;4.ssociação;4.mitJos do Jardim m6erg

Funtfaáo em 15/11/1979 C:NPJ: 55.674.887/0001-04

- Cozinha. despensa e refeitório: espaço para organização c elaboração das n:feições oferecidas no decorrer de ali\ idades com as crianças e adolescentes;
- Instalações sanitária 'exclusivas para as crianças c adolescentes com separação de uso 1 \::minino e masculino:
 - i\cessibilidade em todos seus ambientes para pessoas com deficiência;
 - Iluminação e \Cntilação adequadas:
 - Limpeza e conservação do espaço.
 - -Mobiliários compatl\cis com o atendimento proposto:
- Computador com configuração que comporte acessos a sistemas de dados c provedores de internet de banda larga:
 - Materiais socioeducati\·os. pedagógicos. culturais e esporti\·os:
 - Banco de dados da rede de serviços do território

10.2- Trabalho Social

- Acolhida c escuta:
- Rcali7ação de entrevtstas. \i sitas domiciliares:
- Orientação.: encaminhamentos:
- f-ortalecimento da função protetiva da família:
- Desenvoh imento de ações de con\ í\io familiar e comunitário:
- Identificação e encaminhamento das famílias que possuam perfil para inserção em programas de transli!rência de renda;
 - -Mobilização c fot alccimento de redes sociais de apoio:
 - Reali7.ação de grupos de com íYio e fortalecimento de 'ínculos;
 - -Mobilização para a cidadania:
 - -Articulação com o CRAS de relcrência:
 - Elaboração de relatónos e manutenção de prontuários.

10.3- Trabalho Sociofducativo

- Reali/.ação de trabalho com famílias, objeti vando o fortalecimento do grupo familiar:
- -Reali/ação de atividades de convivência grupal:

à8 T

;4.ssociação;4.mÍfjos do Jardim m6erg

Funrfarfo em 1 i/11/1919 *C:NP*): *55.614.887/0001-04*

- -Apropriação das famílias dos recursos do território:
- Infonnação. comunicação e defesa de direitos:
- Desenvolvimento de ações e "i,ências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros. fundamentadas em principu1s Cticos de justiça e cidadania:
- Desenvol imento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento d.: potencialidades e a ampliação do universo infom1acional e cultural:
 - Desenvolvimento de ações de com ivência grupal:
- Mediação de conOito' por meio de diálogo. compartilhando outros modos de pensar c agir.

IOA- Aquisições Dos Usu:írios

- -Ter acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados a manutenção da privacidade do (a) usuário (a):
- -Ter experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos 1 tmilian;s c comunitarios:
 - rcr acesso à rede socioassistencial e a scn iços de outras políticas públicas:
 - Inscrção e pem1anêncta na rede de ensino:
- -Ter experiências que possibilitem lidar com potencialidades c limites. de forma construti'a:
 - -Ter experiências de participação em projetos sociais. esportivos c culturais:
 - -Ampliar a capacidade protetiva de sua làmília c a superação de suas dificuldades;
- Ter experiências no processo de formação c intercâmbios com grupos de outras localidades:
 - Reconhecer st:us direitos como cidadão;
 - rcr oportunidade de a\ aliar as atenções recebida.expressar opiniões e reivindicações.

11. Cadastro de crianças c adolescentes

A Organi/ação de\crá cadastrar c manter atualiLado os dados das crianças. adolescentes c suas famílias nos instrumentais instituídos pela Nonna Iécnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica publicada no DOC de 07/12/2012 c instituída pela

)lssociação)lmigos do Jardim m6erg

Funáaáo em 15/11/1979 C']V(P'j: 55.6N.887/0001-0.J

Portaria n° 21 SMADS/GAB/2012. pela Portaria n°. .t6/SMADS/2010 c outros que \ierem a scr disponibilizadas pela (,\IIADS como fonna de acesso à identificação danccessidad.:; destes usuários. a produção de infonnações e a realização de acompanhamento do trabalho social. confonne preconi;a a Política Nacional de AssistO:ncia Social. na perspecti\a do Sl,.,AS. objetivando a construção de um sistema de inlonnaçÕI!S com \istas à ampla dh ulgação dos beneficiários. contribuindo para o exercício da cidadania.

12. Rehtção com o Centro de Referência dr Assistência Socia1-CRAS

O sen iço Cemro para Crianças e Adolescentes de\ crà estar em pennanente articulação com o Centro dt: Refer.:ncia da Assistência Social - CRAS, objetivando a resoluti\'idadc das n.:ccssidadcs apresenwdas pelos usuários c suas respectivru. famílias. além de mantO:-Io mfonnado mensalmente quanto ao número de \'agas disponheis para atendimento c complemen tação de metas.

13. Inserção no ter ritório, tra balho em rede e ação integrad t

O scn iço Centro para Crianças e Adolescentes de'era desemolver, juntamente com o CRAS, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade. 'isando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desemolvidas, de fonna a superar as condições de\ ulnerabilidade.

I... - Este scn-iço tipificado é regido pela seguinte legislação específica:

Manual Prático de Alimentação Saudável-Orientações Técnicas para a elaboração de uma alimentação adequada e segura aos usuários dos scn iços comeniados.

orm:t Técnica dos Scn'içoSocioassistenciais — Proteção Social Básica- Publicado no D.O.C em 07 1:1201:1

l'orturia 21/SMADS/G AB/2012 publicada em 22/1 $\}/\}()$ 12 que institui a Nonna Iécnica dos scn iços Socioassisteneiais — Proteção Social Básica

Portaria n" 25/SMADS/2013 publicada no *DOC* de 24 de agosto de 2013.que rcordena os Scn iços de Convi∖ ência Ti pificados c Completares da Rede Socioassistencial da Proteção Social Básica.